

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA
NA FORMA
INTEGRADA**



Campus São Gabriel da Cahoeira

2020

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Leonam Matos Correia Lima
Diretor Geral do *Campus* São Gabriel da
Cachoeira

Raimundo Santarém dos Santos
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* São Gabriel da Cachoeira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 533 – DR/IFAM de 19/03/2018, publicado no DOU de 20/03/18 para comporem a Comissão de Criação do Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Renato Valadares de Sousa Moreira	Presidente
Anderson Pedro Bernadina Batista	Membro
Bárbara Dani Marques Machado Caetano	Membro
Cauê Trivellato	Membro
David Silva Nogueira	Membro
Elias Fernandes de Medeiros Junior	Membro
Luana Malheiros Ferreira	Membro
Luis Gustavo Marcolan	Membro
Raquel Silva dos Santos	Membro

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	7
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	8
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus.....	9
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	10
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL.....	11
2.3	O IFAM CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	14
4.1	PROCESSO SELETIVO	14
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	16
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	16
5.1	5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	17
5.2	5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO	17
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	19
6.1.1	O trabalho como princípio educativo	19
6.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	20
6.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	22
6.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	23

6.1.5	Respeito ao contexto regional do curso	24
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	24
6.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .	27
6.3	MATRIZ CURRICULAR	28
6.4	carga horária do curso	29
6.5	Representação gráfica do Perfil de formação	36
6.6	EMENTÁRIO DO CURSO	37
6.7	PRÁTICA PROFISSIONAL	45
6.7.1	Atividades complementares	46
6.7.2	Estágio Profissional Supervisionado	50
6.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	51
6.7.4	Projeto de iniciação científica - PIBICjr.....	53
6.7.5	Projeto de extensão - PIBEX.....	54
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	55
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	56
8.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	58
8.2	NOTAS	59
8.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	60
8.4	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	61
9	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	62
10	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	63
10.1	BIBLIOTECA.....	63
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	63
11	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	65
11.1	CORPO DOCENTE	65
11.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	67

Referências	69
Apêndices	72

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral (Matutino e Vespertino).
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual (por série)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1200h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO	300h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ESPANHOL (OPCIONAL):	* 40h/33h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	4.000h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL:	3.400h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	4.040h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.433h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus São Gabriel da Cachoeira, BR 307, Km 03, s/nº, Cachoeirinha, Amazonas.</i>
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	35 vagas
MODALIDADE:	Presencial

(*) 40h – Língua Estrangeira Moderna - Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Hora Aula – 50 minutos

2 JUSTIFICATIVA

Na Amazônia, o Curso Técnico em agropecuária está situado num contexto onde a agricultura e pecuária é muito complexa, devido principalmente à diversidade de ambientes, de uso da terra e de situações socioculturais. A agropecuária se divide em dois ecossistemas básicos: "Terra Firme", as áreas não atingidas pelas inundações dos rios, e "Várzea", áreas submetidas às enchentes dos rios. Na terra firme pratica-se a agricultura itinerante, método tradicional de rotação do cultivo, praticado por índios e caboclos. Na várzea são desenvolvidas as culturas anuais de pequenos proprietários, praticada pelas populações ribeirinhas, e a criação de ruminantes.

A região do Alto Rio Negro, situada no extremo noroeste do Estado do Amazonas, é considerada uma das mais pobres do Estado do Amazonas, situação que tem se agravado, nos últimos anos, devido a uma série de problemas sociais, econômicos e ambientais causados, principalmente, pelo êxodo de indígenas jovens para as sedes dos municípios e para a capital do Estado. Dentre os diversos problemas enfrentados pela população local e indígena está a escassez de alimentos, sendo que, na sua grande maioria, os alimentos são oriundos de outros municípios, principalmente da capital, Manaus. Isso se deve, principalmente, aos costumes dos povos locais de coletar seus alimentos na floresta, às características do solo e ao manejo adotado nas roças tradicionais.

Neste contexto o IFAM, campus São Gabriel da Cachoeira, oferece o curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao Ensino Médio, buscando formar técnicos capazes de atuar nessa região, valorizando o saber local e a diversidade cultural. Esse curso visa reverter a situação supracitada, conjugando ações nas áreas de segurança alimentar, geração de renda, manutenção das famílias nas áreas rurais e o fortalecimento organizacional, principalmente através da implementação de sistemas sustentáveis de produção agropecuária.

O Campus São Gabriel da Cachoeira (CSGC) busca satisfazer as demandas locais e regionais no âmbito da educação profissional. Um dos fatores que levam à baixa produção e produtividade agropecuária é o uso de métodos tradicionais com baixo potencial produtivo, além da falta de conhecimento e acompanhamento técnico. A formação profissional visa apresentar as novas tecnologias de produção para suprir as necessidades regionais. Atualmente, diversas comunidades indígenas localizadas na

região do Alto Rio Negro têm no IFAM CSGC a oportunidade de se capacitar para conhecer e aplicar novas técnicas adaptadas a região.

A implementação das novas tecnologias deve ser realizada considerando a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental como variável dos modelos de implementação e transmissão de conteúdos curriculares. Desse ponto de vista, a Organização Curricular é um instrumento capaz de direcionar a formação técnica a fim de atender às demandas regionais. Sob o aspecto metodológico, tende-se introduzir enfoques de formação flexível, baseados no uso de tecnologias didáticas modernas que permitam superar as barreiras que impeçam o acesso à formação.

Portanto, com referência aos princípios constitucionais que regulam a Educação Profissional no País (Lei Federal N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto Federal N° 5154, de 23 de julho de 2004, Parecer CNE/CEB N° 39, de 8 de dezembro de 2004) e às considerações feitas anteriormente, o CAMPUS-SGC/AM implanta a oferta de Cursos de Nível Técnico na Habilitação de Agropecuária na modalidade Integrado.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens e trabalhadores o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei N° 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de**

Manaus. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas.**

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM)**, passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da

situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

O IFAM estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, é composto por diversos *campi*: *campus* Manaus Centro, *campus* Manaus

Distrito Industrial, *campus* Manaus Zona Leste, *campus* Coari, *campus* São Gabriel da Cachoeira, *campus* Presidente Figueiredo, *campus* Maués, *campus* Parintins, *campus* Lábrea, *campus* Tabatinga, *campus* Tefé, *campus* Eirunepé, *campus* Humaitá e *campus* Itacoatiara e *campus* avançado de Manacapuru.

2.3 O IFAM CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal

de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O curso técnico em Agropecuária Integrado ao nível médio, tem como objetivo contribuir para o fortalecimento do setor agropecuário da região do Alto Rio Negro, através da formação de profissionais qualificados, que desenvolvam conhecimentos técnico-científicos, na área das Ciências Agrárias/Recursos Naturais, e ao mesmo tempo, cumprindo com o compromisso educacional de formação e desenvolvimento humano, ressaltando a valorização da ética, da diversidade, do meio ambiente, da responsabilidade social.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica (articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências para a laboralidade; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional; atualização permanente dos cursos e currículos; a competência técnica e o compromisso político; a honestidade e a responsabilidade; a justiça social e a solidariedade humana; o profissionalismo e a inovação; o

- respeito ao homem e à natureza; os direitos humanos e os deveres sociais);
- b) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais requeridas na área de Agropecuária, facilitando e ampliando as possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
 - c) Desenvolver as competências específicas da habilitação profissional;
 - d) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
 - e) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção;
 - f) Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, a ciência e a tecnologia e, conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do mercado de trabalho.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.

Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo público ocorrerá para o ingresso de alunos no primeiro ano do curso e será de caráter classificatório, o qual seguirá os critérios estabelecidos no edital vigente do IFAM, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

As inscrições para o processo de seleção serão realizadas nas épocas previstas pelo IFAM/Campus SGC. Para participar do processo seletivo o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental ou ser concluinte cursando o 9º (nono) ano, com previsão de conclusão do ensino fundamental até o dia determinado pelo edital vigente do processo seletivo.

Será destinado, a cada processo seletivo, no mínimo 50% (cinquenta por cento) do total de vagas aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, atendendo assim, o artigo 4o da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dentro dessa cota, serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), e uma porcentagem é garantida para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que altera artigos da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Ainda conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, a porcentagem de vagas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência será feita de acordo com as vagas ofertadas e a proporção desses grupos na população do estado do Amazonas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O processo de seleção será composto de provas de conhecimentos em nível de ensino fundamental. As provas serão elaboradas no sistema de múltipla escolha, com questões objetivas e redação.

Os candidatos classificados serão chamados à matrícula até o limite de vagas existentes para a composição da turma.

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

Serão aceitas transferências condicionadas à existência de vaga e a avaliação do histórico escolar relativo ao período cursado no nível médio, bem como dos conhecimentos e experiências anteriores para enquadramento no curso Técnico em Agropecuária.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM/2015, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se configura na formação do profissional com conhecimentos fundamentais do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental, capaz de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional, principalmente, atendendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental, visando ainda o desenvolvimento sustentável através do uso de técnicas adequadas que propiciem o desenvolvimento da agropecuária e seus arranjos produtivos. Ao final do curso o Profissional Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada deverá apresentar o seguinte perfil:

- Possuir competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;

- Desenvolver visão holística que permita analisar criticamente o ambiente, de alavancar mudanças e administrar conflitos;
- Buscar sua inserção no mundo do trabalho, assumindo um compromisso com o desenvolvimento regional sustentável;
- Possuir formação humanística e de cultura geral integrada a formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Interagir e aprimorar seu conhecimento, convivendo democraticamente com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.
- Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas;

5.1 5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada prepara o aluno para atuar no mundo do trabalho, capacitando o profissional a exercer funções nas áreas da agricultura e pecuária do setor primário, que apresenta papel crucial para o desenvolvimento da sociedade.

5.2 5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministério da Educação, em 28 de novembro de 2014.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada apresenta a possibilidade de certificações intermediárias em cursos de qualificação profissional como Inseminador Artificial de Animais, Agricultor Familiar, Ovinocultor, Auxiliar em Agropecuária, Produtor Agropecuário. As possibilidades de formação continuada em cursos de Especialização Técnica de Nível Médio em agricultura agroecológica. Especialização técnica em agrimensura. Especialização técnica em agroecologia. Especialização técnica em agronegócio. Especialização técnica em cultivo intensivo e protegido.

Especialização técnica em fruticultura. Especialização técnica em olericultura. Especialização técnica em operação de máquinas agrícolas. Especialização técnica em sistemas de produção de animais monogástricos. Especialização técnica em sistemas de produção de animais ruminantes. Especialização técnica em sistemas de produção de pequenos animais. Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais ruminantes.

Há ainda possibilidades de verticalização para cursos de graduação como: Curso superior de tecnologia em irrigação e drenagem. Curso superior de tecnologia em processamento de carnes. Licenciatura em biologia. Licenciatura em ciências agrícolas. Bacharelado em administração rural e agroindustrial. Bacharelado em administração rural. Bacharelado em agroecologia. Bacharelado em agronegócio. Bacharelado em agronomia. Bacharelado em ciências agrárias. Bacharelado em ciências agrícolas. Bacharelado em engenharia agrícola. Bacharelado em engenharia de aquicultura. Bacharelado em engenharia de pesca. Bacharelado em engenharia florestal. Bacharelado em medicina veterinária. Bacharelado em zootecnia.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular obedecerá às diretrizes da reforma da Educação Profissional no País, constando basicamente de uma sequência lógica de competências a serem construídas através de um conjunto de habilidades gerais e específicas aproveitadas, desenvolvidas e/ou formadas.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária abrange as determinações legais presentes nos pareceres CNE/CEB nº. 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e CNE/CEB nº.40/04 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento

e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96; no Decreto Federal nº. 5.154/04 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, e na resolução CNE/CEB nº 04/99 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico; na portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das

constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado

neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a

segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta metodológica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na

Forma Integrada se concebe por meio do trabalho interdisciplinar, no qual o trabalho por projetos se consolida como instrumento para se materializar a condução das disciplinas do Núcleo Politécnico, bem como nos Núcleos Básico e Técnico. Conforme exposto anteriormente, com base no documento do CONIF (2016), os núcleos serão organizados de forma integrada, considerando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões integradoras do currículo.

Sendo assim, o núcleo politécnico se sustentará por meio de disciplinas integradoras, as quais visam tornar real e concreto o trabalho interdisciplinar, e ainda em consonância a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 que se destaca como mote norteador dos cursos técnicos da Rede Federal de Ensino pelo seu caráter integrador, inter, multi e transdisciplinar.

Diante de tais argumentações ampara-se nas conceituações da Pedagogia de Projetos e em outras proposições didáticas e metodológicas nas quais projetos de trabalho poderão ser desenvolvidos. Trata-se de projetos desenvolvidos em sala de aula, que resultam em uma aprendizagem que ocorre por meio de projetos autênticos e realistas que se fundamentam em problemas motivadores e que permitem o envolvimento do aluno com a questão a ser investigada (Bender, 2014 apud Andrade, 2016, p. 41).

Esse pensar novas possibilidades de ensino que valorizem as vivências e experiências dos alunos vai ao encontro do Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 (p.8) que sinaliza a Educação Tecnológica como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, instigar o aluno em sala de aula a um aprendizado que perpassa a mera repetição e reprodução de um conteúdo didático conduz a experiências formativas enriquecedoras e que permitem a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Assim, toma-se no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a perspectiva de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos a qual visa não somente o aprendizado disciplinar ou de leitura e escrita, mas ainda, aquele que se constrói um conhecimento de valor, de caráter e de funções sociais inerentes ao cidadão, desenvolvido em um universo que dissemina a pesquisa em sala de aula, para articular e integralizar de forma prática alunos e professores com vistas à construção do conhecimento em sala de aula. Para Rojo (1997) o ambiente de sala de aula é um lugar no qual a troca de experiências entre professor e aluno ocorre, sendo, portanto, propício para a construção do conhecimento, e segundo Galianzi (2003), local onde a

subjetividade permeia todas as ações ali empreendidas.

Por este olhar pedagógico o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada visa oportunizar um aprendizado efetivo e de maneira diferenciada, fugindo ao tradicionalismo que se perpetuou nas escolas ao longo dos tempos, isso porque a essência do curso vem se amparar em orientações diversificadas e que aliam o aprendizado prático ao teórico, como já evidenciado, e que hoje se sustenta por meio de um aparato tecnológico utilizável em sala de aula, proporcionando novas possibilidades de ensino/aprendizagem passíveis de uso em qualquer modalidade de ensino.

Neste pensar em um curso que se estabelece em concepções diversificadas, em um horizonte onde teoria e prática se harmonizam com ações pedagógicas empreendidas em sala de aula, prosperam planejamentos didáticos pautados também no alinhamento das diversas possibilidades de tornar o aprendizado mais atrativo. Neste ímpeto, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, traz uma proposta considerando o perfil dos cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, que pressupõe contato direto com as atividades de ensino/aprendizagem que se estruturam em ambientes fora do espaço de sala de aula. Portanto, as aulas práticas no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, ocorrerão em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como: sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros, ou mesmo em espaço definido e organizado dentro do Instituto Federal destinado para a realização deste tipo de aula, e que possibilita a interação do aluno às práticas relacionadas a sua formação.

Para tanto, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, a concretização desta forma de ensino, que se dá em espaços não formais, seguirá todas as orientações previstas em normas e regulamentos que visem nortear a execução destas atividades para que não haja qualquer prejuízo ao estudante ou ao componente animal ou vegetal durante as práticas desenvolvidas, ou mesmo o mero contato humano que possa causar algum dano às espécies de fauna e flora da localidade onde ocorra a execução da aula.

Nesse contexto, tornam-se evidentes as intenções de concretização de práticas interdisciplinares, como já descrito neste plano, tão perseguidas no universo docente de ensino/aprendizagem. Possibilitar a obtenção de experiências as quais a interdisciplinaridade desponte permite que a realidade vivenciada na construção do conhecimento se configure como uma legitimação da pedagogia de projetos a partir da interdisciplinaridade, esta compreendida como algo que vai além da mera interlocução das disciplinas, sendo posta como um movimento que vem emergindo numa abordagem

da dialogicidade, que possibilita a integração do conhecimento com as ciências, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Neste ponto, compreende-se que a forma como a interdisciplinaridade emerge quando se permite a construção de pontes para a construção do conhecimento, são composições necessárias para a formação integral do aluno, propósito evidente no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Por este prisma, pensa-se em uma articulação entre as disciplinas, onde o diálogo com as mais variadas nuances do saber se entrelaçam e convergem para vivências de aprendizado diversificadas e desafiadoras, com a intenção de integralizar concretamente aquilo anteriormente proposto por meio de teorias, e que se fazem necessárias à formação técnica, mas ainda cidadã, que a Rede Federal de Educação Tecnológica perdura.

6.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

O desenvolvimento de atividades não presenciais podem ocupar um percentual de até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado e nem as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso – PCCT.

As atividades não presenciais poderão ser executadas, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina dentro dessa modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.

- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

O curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada será desenvolvido em três anos, no turno diurno, integrando o Ensino Médio e a educação profissional, onde serão oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum (2.200h), Núcleo Politécnico (200h) e as disciplinas de Formação Profissional (1.200h), além de 300 h dedicadas as atividades práticas (estágio supervisionado, projeto de conclusão de curso técnico - PCCT, projeto de iniciação científica - bolsista PIBICjr. ou projeto de

extensão - bolsista PIBEX,) e 100 h de atividades complementares onde o aluno poderá executar atividades de pesquisa e extensão.

O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o curso técnico de nível médio em Agropecuária na forma integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separada em **Teórica e Prática**.
- b) À distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

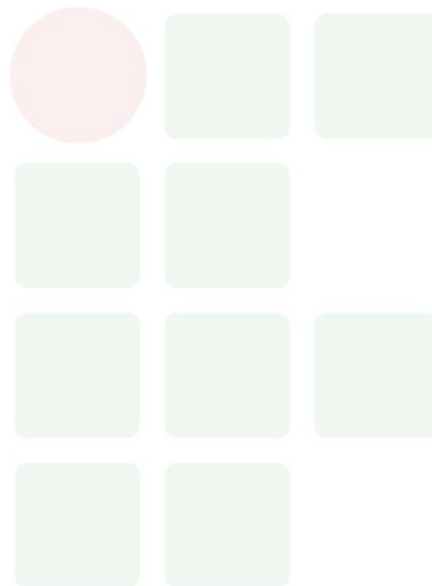
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 11 de 09/05/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1200
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3600
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	3000
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	300
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	4000
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	3400
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol (Optativa/Hora Aula)	*40
Língua Brasileira de Sinais – Libras (Optativa/Hora Relógio)	*33
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	4040
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	3433

Hora Aula – 50 minutos

(*) 40h – **Língua Estrangeira Moderna – Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar por cursar a disciplina).



Quadro 1 - Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM																	
Campus São Gabriel da Cachoeira																	
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2020		Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS										Forma de Oferta: Integrada					TOTAL
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
	Arte	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
	Língua Estrangeira Moderna	60	20	-	2	80	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	120
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160
MATEMÁTICA	Matemática	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240
	Física	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	30	10	-	1	40	200

	Química	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240
CIÊNCIAS HUMANAS	História	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Geografia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Filosofia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	120
	Sociologia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM		640	280	-	23	920	580	260	-	21	840	330	110	-	11	440	2200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
	Informática Básica	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
	Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
	Projeto Integrador I	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
	Projeto Integrador II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO		50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	40	40	-	2	80	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO		690	310	-	25	1000	600	280	-	22	880	370	150	-	13	520	2400
NÚCLEO TECNOLÓGICO																	
	Produção Vegetal I (solos e olericultura)	128	32	-	4	160	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	160

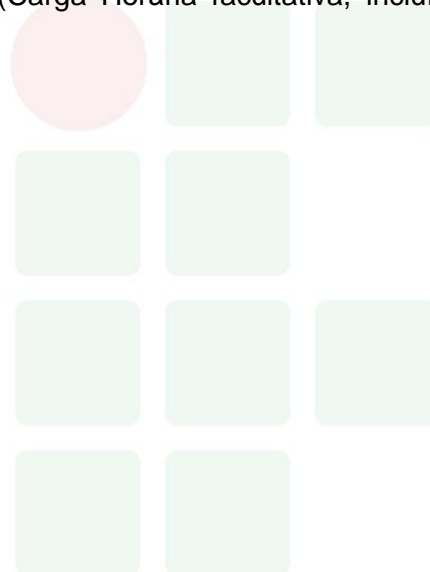
Produção Animal I (Introdução a zootecnia, aves e suínos)	96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	120
Ambiente, Saúde e Segurança	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40
Desenho Técnico e Topografia	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	80
Empreendedorismo	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40
Construções Rurais	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Administração e Economia	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Vegetal II (culturas anuais e mecanização agrícola)	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	120
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Animal II (Ruminantes, Equinos e forragens)	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Extensão Rural + (Associativismo e Cooperativismo)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
Produção Vegetal III (silvicultura fruticultura e SAF's)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	120
Produção Animal III (Aqüicultura, Meliponicultura e animais silvestres)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80

Agroindustrialização de Alimentos	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80
Agroecologia	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO TÉCNOLÓGICO	352	88	-	11	440	320	80	-	10	400	288	72	-	9	360	1200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNOLÓGICO	1042	398	-	36	1440	920	360	-	32	1280	658	222	-	22	880	3600
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNOLÓGICO (HORA RELÓGIO)																3000
DISCIPLINA OPTATIVA																
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	*40
*Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Hora Relógio)																*33
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Atividades Complementares																100
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT)																300

CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA AULA)	4.000
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO)	3.400
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA AULA)	4.040
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO)	3.433

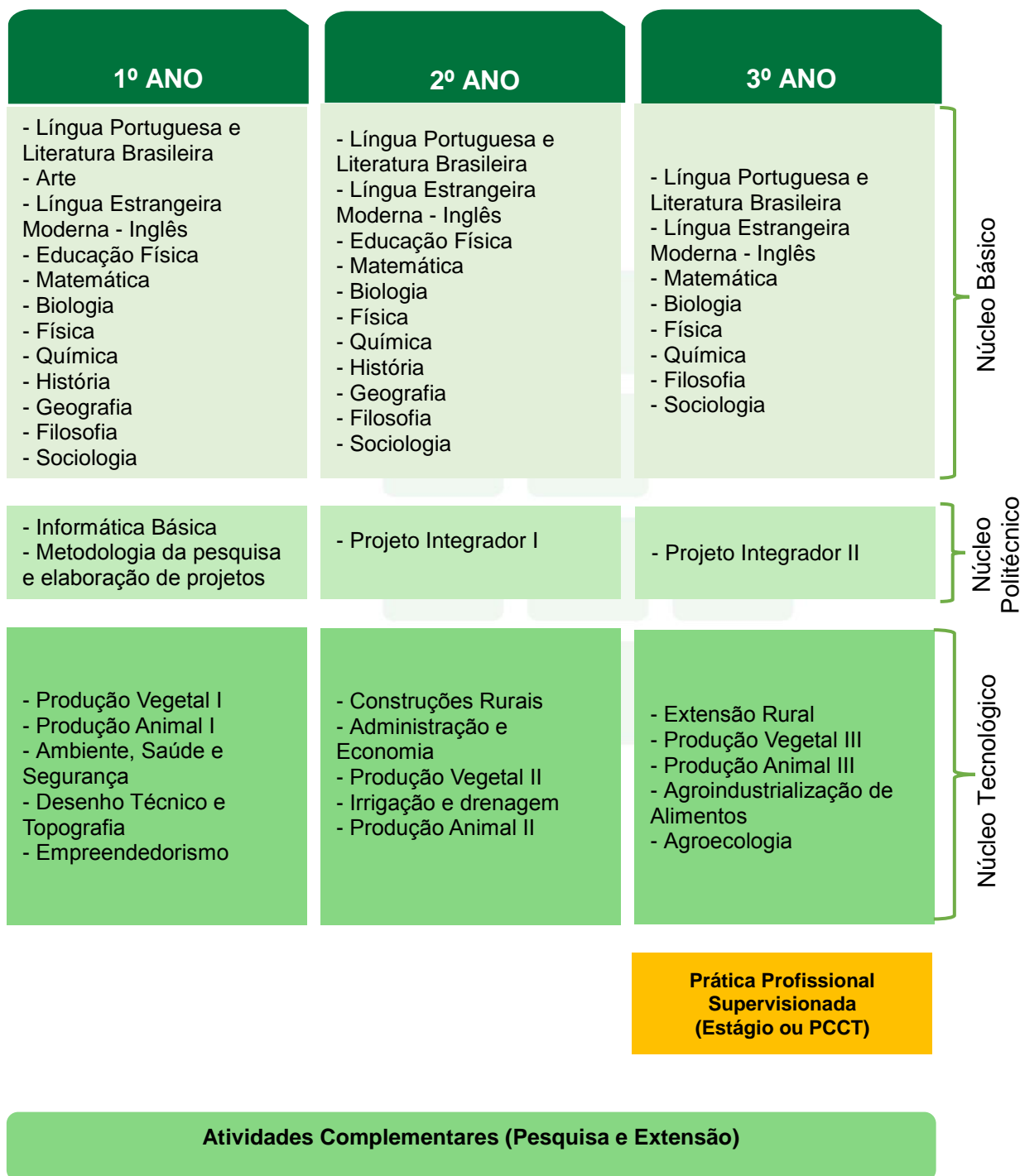
*40h – Língua Estrangeira Moderna - ESPANHOL (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

HORA AULA – 50 MINUTOS



6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada



Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Quadro 2, apresenta as ementas das disciplinas do curso, a partir das seguintes legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bas
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bas
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura	3º	2	80	Bas

Brasileira				
Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.				
Arte	1º	1	40	Bas
A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2º	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	3º	1	40	Bas
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Educação Física	1º	2	80	Bas
Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes.				

Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.				
Educação Física	2º	2	80	Bas
Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.				
Matemática	1º	3	120	Bas
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
Matemática	2º	3	120	Bas
Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3º	2	80	Bas
Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1º	2	80	Bas
Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia.				
Biologia	2º	2	80	Bas
Seres vivos, Fisiologia e Embriologia				
Biologia	3º	2	80	Bas
Genética, Evolução e Ecologia				
Física	1º	2	80	Bas
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2º	2	80	Bas
Termologia. Óptica geométrica. Ondulatória.				
Física	3º	1	40	Bas
Eletricidade. Eletromagnetismo				
Química	1º	2	80	Bas
Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.				
Química	2º	2	80	Bas
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.				
Química	3º	2	80	Bas

Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.				
História	1º	2	80	Bas
<p>Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas; Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas. África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV. Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena</p>				
História	2º	2	80	Bas
<p>Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.</p>				
Geografia	1º	2	80	Bas
<p>A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização, tempo e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens naturais do mundo; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade; 6. O espaço humanizado: população e urbanização.</p>				
Geografia	2º	2	80	Bas
<p>A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: O espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.</p>				
Filosofia	1º	1	40	Bas
<p>Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência. A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política.</p>				

Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.				
Filosofia	2º	1	40	Bas
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica Tema relacionado: ideologia.				
Filosofia	3º	1	40	Bas
Ética: microética e macroética. Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo. Filosofia da Técnica e Tecnologia. A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo. Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.				
Sociologia	1º	1	40	Bas
As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.				
Sociologia	2º	1	40	Bas
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.				
Sociologia	3º	1	40	Bas
Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.				
Informática Básica	1º	1	40	Poli
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli
Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.				
Projeto Integrador I	2º	1	40	Poli

Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.				
Projeto Integrador II	3º	2	80	Poli
Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Processamento de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Legislação Ambiental, Ambiente, Saúde e Segurança, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/ Agronegócio.				
Produção Vegetal I	1º	4	160	Tec
Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação).				
Produção Animal I	1º	3	120	Tec
Introdução a Zootecnia. . Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.				
Ambiente, Saúde e Segurança	1º	1	40	Tec
O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.				
Desenho Técnico e Topografia	1º	2	80	Tec
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias				
Empreendedorismo	1º	1	40	Tec
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de				

crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).				
Construções Rurais	2º	1	40	Tec
<p>Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais;</p> <p>Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais;</p> <p>Projetar e executar obras de construções e instalações rurais;</p> <p>Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais;</p> <p>Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação;</p> <p>Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.</p>				
Administração e Economia	2º	2	80	Tec
<p>Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.</p>				
Produção Vegetal II	2º	3	120	Tec
<p>Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização. Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p>				
Irrigação e drenagem	2º	2	80	Tec
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos</p>				
Produção Animal II	2º	2	80	Tec
<p>Ruminantes: Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional.</p>				

<p>Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação.</p> <p>Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Equideocultura: Raças e cruzamentos, sistemas de criação, nutrição e manejo</p> <p>Forragicultura: Principais espécies forrageiras, métodos de propagação e cultivo das principais espécies, adubação e recuperação de pastagens, capineira, pastejo rotacionado e irrigação de pastagens.</p>				
Extensão Rural	3º	1	40	Tec
<p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.</p>				
Produção Vegetal III	3º	3	120	Tec
<p>Fruticultura: Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; Exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada), preparo do solo ao plantio, tratos culturais das espécies frutíferas; Colheita; Aspectos pós-colheita; Perdas, Transporte e Comercialização; Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas;</p> <p>Introdução a Silvicultura (madeireiro e não-madeireiro). Importância ecológica, social e econômica dos recursos florestais; Sucessão ecológica. Coleta e propagação de Espécies Florestais; Viveiros Florestais; Fundamentos de Manejo Florestal.</p> <p>APL: Sistemas Agroflorestais (SAF's)</p> <p>Histórico e conceitos de Sistemas Agroflorestais; Exemplos de sistemas agroflorestais; Classificação de sistemas agroflorestais; Estruturas dos saf's; Benefícios, Vantagens e desvantagens dos saf's; Diagnóstico, Planejamento e avaliação dos saf's; Princípios de seleção das espécies; Manejo dos saf's; Restauração de ecossistemas com saf's.</p>				
Produção Animal III	3º	2	80	Tec
<p>Aquicultura</p> <p>Introdução à Aquicultura; Espécies para o cultivo; Instalações aquícolas; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.</p>				

Meliponicultura e animais silvestres				
Importância das abelhas. Biologia das abelhas. Manejo para produção. Produtos, instalações de meliponário e legislação sobre abelhas sem ferrão. Bem estar animal. Animais PET. Introdução aos animais silvestres. Legislação brasileira sobre animais silvestres. Pacas e cutias. Jacarés. Quelônios. Caititu e queixada. Capivaras e antas.				
Agroindustrialização de Alimentos	3º	2	80	Tec
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.				
Agroecologia	3º	1	40	Tec
Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	3º	1	40	Disc. Opt
História da língua Espanhola, gramática, expressões orais, expressões escritas, gêneros textuais, compreensão auditiva, vocabulário, leitura e interpretação de textos.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na educação

profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94 de 2015 define no artigo 168 que a prática profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

Segundo a Resolução do IFAM N° 96 de 2015, no artigo 8, inciso 3 as Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos critérios para validação do estágio Profissional Supervisionado, inclusive com o cumprimento da carga horária obrigatória.

Desta forma, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a prática profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado, Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT), Projeto de iniciação científica - bolsista PIBICjr. ou Projeto de extensão - bolsista PIBEX, com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado, PCCT,), Projeto de iniciação científica - bolsista PIBICjr. ou Projeto de extensão – PIBEX é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução N°. 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada com carga horária mínima de 100 horas, como requisitos curriculares de livre escolha. Estas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas. A validação será realizada pela coordenação do curso.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último ano letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo, em formulário próprio, contendo todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as atividades apresentadas no Quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos tiverem como base a Resolução Nº23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que tratar das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o curso de graduação e o curso técnico de nível médio na forma integrada.

Quadro 3 . Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.	Declaração ou Certificado de participação.
	10 (dez) horas por trabalho apresentado.	
	8 (oito) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e	

	demais eventos de natureza científica.	
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico,

	<p>3 (três) horas por participação em peça de teatro.</p> <p>3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema</p>	organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.

Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.
--	--------------------	---

6.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2012, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de estágio são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio ligado ao Departamento de Produção e Extensão do *Campus* São Gabriel da Cachoeira fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º Ano do Curso, onde os

alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio e possuir idade mínima de 16 anos até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de realização do estágio supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas

estabelecidas pelo IFAM - CSGC. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso (2º ano) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos projetos de conclusão de curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) horas presenciais e 150 (cento e cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo

de 30 (trinta) para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O *campus* São Gabriel da Cachoeira não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao *campus* São Gabriel da Cachoeira disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

6.7.4 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBICJR.

O discente que desenvolver Projeto de iniciação científica (bolsista PIBICjr.) em área correlata com a sua formação, realizadas no âmbito do IFAM, poderá ser aproveitado como Estágio, desde de que utilizando-se dos mesmos critérios para a validação do Estágio Profissional Supervisionado. Poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso (2º ano) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem no âmbito da pesquisa científica e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação do PIBICjr. está vinculada ao Edital que é publicado anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFAM. Assim, o discente que optar por realizar o Projeto de PIBICjr. deverá seguir as normas vigentes no Edital.

O discente que optar por desenvolver o projeto PIBICjr. deverá seguir as atribuições e compromissos abaixo:

- Estar apto a dedicar 08 (oito) (para bolsista PIBIC-Jr) ou 12 (doze) horas semanais (para bolsista PIBIC/PAIC) para o desenvolvimento dos projetos a que está vinculado;
- Enviar à Coordenação de Pesquisa do campus, via protocolo institucional, o *Relatório de Frequência e Atividades do Bolsista* preenchido e assinado pelo orientador até o quinto dia útil do mês subsequente, conforme formulário disponível no site da PPGI (<http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/pesquisa/einovacao/ppgi/dpi/documentos>). O descumprimento deste compromisso implicará na suspensão temporária da bolsa até que a situação seja regularizada;
- Preencher o formulário do *Relatório Parcial* (semestral) (modelo disponibilizado pela Coordenação de Pesquisa do Campus). O bolsista terá um prazo de até 07 (sete) dias após o fim do semestre para preenchimento juntamente com seu

orientador. O descumprimento deste compromisso acarretará na suspensão temporária do benefício até que a situação seja regularizada;

- Preencher o formulário do *Relatório Final* (modelo disponibilizado pela Coordenação de Pesquisa do *Campus*) das atividades desenvolvidas até 30 dias após o final do período de vigência do projeto, o qual deverá ser entregue ao Coordenador de Pesquisa e será encaminhado para avaliação do Comitê Técnico Científico do Campus;
- Apresentar junto ao Relatório Final um *Resumo para Anais* (01 página) referente ao projeto de pesquisa (modelo disponibilizado pela Coordenação de Pesquisa do Campus), a ser publicado nos Anais de Iniciação Científica da Revista Igapó;
- Os resultados finais da pesquisa deverão ser apresentados (apresentação oral) no evento *Técnico Científico* destinado para este fim, podendo estar contido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT;
- Acompanhar todo o processo de divulgação deste processo seletivo.

6.7.5 PROJETO DE EXTENSÃO - PIBEX

O discente que desenvolver Projeto de extensão – bolsista PIBEX em área correlata com a sua formação, realizadas no âmbito do IFAM, poderá ser aproveitado como Estágio, desde que utilizando-se dos mesmos critérios para a validação do Estágio Profissional Supervisionado.

A regulamentação do PIBEX está vinculada ao Edital que é publicado anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM. Assim, o discente que optar por realizar o Projeto de extensão PIBEX deverá seguir as normas vigentes no Edital.

São condições para os discentes, candidatos a bolsistas PIBEX:

- Estar cursando a partir do 2º período, 2º ano ou 2º módulo e não ser discente finalista, a contar na data de inscrição da proposta, com exceção dos discentes dos cursos na modalidade subsequente que poderão estar cursando o 1º módulo;
- Possuir coeficiente de rendimento acadêmico mínimo de 6,0 (Seis) ou equivalente;
- Ter disponibilidade de 12 (doze) horas semanais, para discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio para o desempenho das atividades previstas no projeto, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas.
- Os bolsistas selecionados não poderão acumular bolsas, mesmo as concedidas por agências de fomento ou outro programa regular de bolsas de outras IFs,

excetuando-se as previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), do Ministério da Educação;

- Não possuir vínculo empregatício com o IFAM ou outra organização de qualquer natureza.

São compromissos e atribuições do Bolsista PIBEX:

- Executar as atividades contidas no Plano de Trabalho proposto; Dedicar-se ao desempenho de suas atividades como bolsista ou voluntário, de acordo com a carga horária estabelecida neste Edital;
- Assinar folha de frequência e apresentar relatório das atividades realizadas mensalmente;
- Elaborar Relatório Final das ações realizadas durante o desenvolvimento do Projeto;
- Colaborar na elaboração do Relato de Experiência do Projeto, juntamente com o Coordenador;
- Proceder à apresentação pública do projeto na Mostra de Extensão.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de

campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico, ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre).

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período

letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação em relação a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem.

Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunirá sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;x
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;

IX – seminários; e

X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;

- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou a reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico em Agropecuária pelo IFAM após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso e a integralização das Atividades Complementares, nos termos do parágrafo único do artigo 7º do Decreto Nº 5154/2004: "para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio, o aluno deverá concluir os seus estudos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio".

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no campus pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a organização didática do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Comunitária do Campus-São Gabriel da Cachoeira - foi criada na década de 90. Funciona em ambientes bem distribuídos para acomodação de acervo e usuários. Atualmente a Biblioteca dispõe do seguinte acervo:

- Livros
- Número de Títulos: 3.443
- Número de Volumes: 5.861
- Coleções
- Número de Títulos: 42
- Número de Volumes: 73
- Fitas
- Número de Títulos: 52
- Número de Volumes: 52
- DVDS
- Número de Títulos: 117
- Número de Volumes: 138

A Biblioteca atende aos usuários do Ensino Profissionalizante em Administração, Agropecuária, Secretariado, Secretaria Escolar, Informática, Agente Comunitário de Saúde, professores e técnicos-administrativos, profissionais liberais, instituições, além de professores e alunos de outras Instituições de Ensino, candidatos a concursos públicos, egressos, técnicos, produtores, trabalhadores rurais, pesquisadores, visitantes e até o produtor/trabalhador rural semi – alfabetizado.

A Biblioteca é integrada a Rede da Escola com acesso a internet para alunos e demais clientela, com três computadores.

Todos os itens encontram-se devidamente catalogados e disponibilizados para os usuários para consulta e/ou empréstimo.

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- a) Distribuição dos Ambientes Físicos da Unidade

AMBIENTE	QTDE	ÁREA (M²)
SALAS DE AULA	14	1122,8
LABORATÓRIOS	5	554,3
LANCHONETE/CANTINA	01	69,30
WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	03	131,00
ALMOXARIFADO	01	295,50
GABIN. MÉDICO / ODONTOLÓGICO	01	16,00
ADMINISTRAÇÃO (COORDENAÇÕES/SETORES PAVILHÃO ADM.)	07	285,28
DIRETORIA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO (DEPE)	01	25,20
BIBLIOTECA	01	111,30
CHEFIA DE GABINETE	01	21,00
SALA DE PROFESSORES	01	67,38
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS (CRA)	01	48,70
PROTOCOLO	01	19,80
SALA DE REUNIÃO		--
COPA	01	10,70
DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA (DEP)	01	49,80
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO (DAE)	01	38,92
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E EXTENSÃO	01	107,31
AUDITÓRIO	01	113,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	01	113,8
	TOTAL (m²)	3.201,84 m²

b) Unidades Educativas de Produção

AMBIENTE	QTDE	ÁREA (M²)
ÁREA DE PRODUÇÃO VEGETAL	04	350000
OVINOCULTURA	01	1085
PISCICULTURA	01	15000
SUINOCULTURA	01	1029,11
AVICULTURA	01	424,8
MECANIZAÇÃO	01	539,7

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Campus São Gabriel da Cachoeira conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O campus também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

11.1 CORPO DOCENTE

O Quadro 4 apresenta os servidores que atuam no *Campus* São Gabriel da Cachoeira no curso de Agropecuária, bem como as respectivas formações e regimes de trabalho desses servidores.

Quadro 5.1 Corpo Docente

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Agropecuária	Renato Valadares de Sousa Moreira	Engenheiro Agrônomo/ Doutor	DE
	Luana Ferreira Malheiros	Engenheira de Pesca/ Mestre	DE
	Elias Fernandes de Medeiros Junior	Engenheiro de Pesca/ Mestre	DE
	Barbara Dani Marques Machado Caetano	Engenheira Florestal	DE
	Anderson Pedro Bernadina Batista	Engenheira Florestal/ Doutor	DE
	David Silva Nogueira	Zootecnista / Mestre	DE
Administração	Samara Teixeira dos Santos	Especialista	DE
	Simone Costa da Silva	Especialista	DE
	Leonam Matos Correia Lima	Mestre	DE
Informática	Tiago Francisco Andrade Diocesano	Mestre	DE
	Marcondes Coelho Feitosa	Mestre	DE
	João Renato Aguiar Soares Junior	Graduado	DE
Língua Portuguesa	Edlene da Suilva Trindade		DE
	Joscival Vasconcelos Reis	Mestre	DE
Artes	Raimundo Santarém dos Santos	Licenciatura	DE
Língua Estrangeira – Inglês	Raquel Cristine Pedrosa Vieira	Licenciatura	DE
Educação Física	Andréa Alves Lustosa	Licenciatura	DE
Matemática	Kleber de Souza Miranda	Licenciatura	DE
	André Alves de Holanda	Mestre	DE
Biologia	Carla Reis Dias	Licenciatura	DE
Física	Antonio Jadson Gomes Vieira	Especialista	DE
	Raquel Silva dos Santos	Licenciatura	DE

	Rivaly Kardec dos Santos Miranda	Licenciatura	DE
Química	Cleoni Virginio da Silveira	Doutora	DE
	Eurides Francisco Teixeira Junior	Mestre	DE
	Luis Gustavo Marcolan	Especialista	DE
História	Elias Brasilino de Souza	Mestre	
	Leticia Alves da Silva	Mestre em História	DE
Geografia	Pedro Damião Castro Fernandes	Licenciatura	DE
Filosofia	Elias Brasilino de Souza	Mestrado	DE
Sociologia	Edvaldo Montalvo Meireles	Licenciatura	DE
Economia	Eduardo Cornaccini Moreira	Mestre	DE
Direito	Ana Flávia	Bacharel	DE

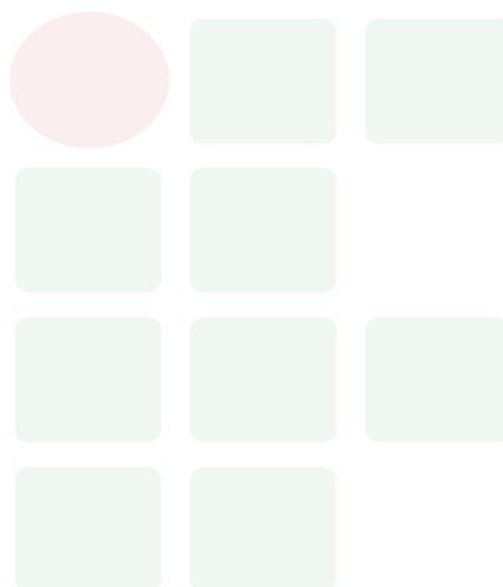
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Quadro 3 apresenta os cargos dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do *campus*, bem como os respectivos servidores que atuam no cargo, sua formação pedagógica e regime de trabalho.

Quadro 4. Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Técnico em Assuntos Educacionais	Ruy Alberto Melgueiro	Especialista	40h
	Livia Maria Duarte de Castro	Doutora	
Auxiliar Biblioteca	Alessandro Marcondes Albuquerque	Especialista	40h
	Patricia Alves Leite	Especialista	
Técnico em Agropecuária	Claudecir da Silva Barreto	Tec. Agropecuária/ Licenciatura em Ed. Física	40h
	Joecio Lima de Albuquerque	Tec. Agropecuária	
	Marco Antonio Manso de Lima	Tec. Agropecuária/ Licenciatura em Letras	

	Natanael da Silva Mota	Tec. Agropecuária	
Auxiliar de Agropecuária	José Miguel de Moraes	Ensino Médio Completo	40h
	Simplício Galvão da Silva	Tec. de Enfermagem	
Assistente de Alunos	Joaquim da Silva	Especialista	40h
Técnico de Laboratório de Biologia	Alysson Silva da Matta Barbosa	Mestre	40h
Técnico de Laboratório de Química	Anderson Aquino Leiria	Especialista	40h



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.


INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas por meio de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e sua participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Desenvolver a habilidade de linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos. Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais.						

Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação.

Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico.

Reconhecer elementos da Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gênero e Discurso.

Gêneros Textuais: Notícia e Reportagem; Resumo e Comunicação Oral; Carta Reclamação.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Noção de Texto.

Texto Literário e Não-literário.

Níveis de Linguagem.

Tipologia Textual.

FONOLOGIA

Sons e Letras;

Classificação de fonemas.

Sílabas.

Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos.

Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos.

Acentuação Gráfica.

Emprego do Hífen.

Pontuação.

MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora;

Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;

Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

Numeral: classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionário;

Pronome: classificação: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

Verbo: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes; Conjugação: tempos simples e composto.

SINTAXE

Frase, Oração e Período.

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Tipos de sujeito.

Tipos de Predicado.

Variações Linguísticas.

Marcas da Oralidade no Discurso.

LITERATURA

Estudo da Literatura: As várias concepções de literatura. Denotação e Conotação. Os gêneros literários clássicos: épico, lírico e dramático. Os gêneros literários modernos: Elementos da Narrativa. Versificação.

Primeiras Manifestações literárias no Brasil: A literatura dos viajantes. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

O Barroco no Brasil: Características do estilo barroco. Bento Teixeira e a Prosopopeia. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica. Pe. Antônio Vieira.

O Arcadismo no Brasil: Características do estilo arcádico. A poesia épica. Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A poesia lírica. Claudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

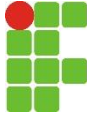
GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Arte				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40
EMENTA					
<p>A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura em Artes					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Educação Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a produção artística, com bases teóricas abordando e aprimorando a produção visual, desde o percurso histórico até a sociedade atual desenvolvendo um discurso visual criativo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Compreender a Arte numa linha de conhecimento inserido num contexto social/histórico/cultural.					
Possibilitar uma comunicação voltada para análises estéticas.					
Conhecer processos de produção visual, através das linguagens artísticas.					

Refletir o processo de criação artístico individual do estudante, através de trabalhos plásticos e pesquisas relacionadas aos saberes estéticos e artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1.1 Importância da Arte: análise e conceituação estética.
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental.
- 1.3 História da Arte: Pré- história até Idade Média.
- 1.4 História da Música: da origem até a atualidade.
- 1.5 Cultura Indígena Brasileira.

Unidade II

- 2.1 Arte e Estética.
- 2.2 Arte e Sociedade.
- 2.3 Gêneros e estilos musicais: erudito, popular e regional.
- 2.4 Folclore Brasileiro.
- 2.5 Cultura Brasileira: conceito de “culturas”.

Unidade III

- 3.1 Elementos da linguagem visual.
- 3.2 Arte moderna e contemporânea.
- 3.3 Artes Cênicas.
- 3.4 Dança: elementos e propriedades.

Unidade IV

- 4.1 Arte afro-brasileira.
- 4.2 Teatro: elementos e propriedades.
- 4.3 Som: elementos e propriedades.
- 4.4 A dança no Brasil: corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PROENÇA, Graça. História da Arte, 17ª edição, ABDR, 2010

BARBOSA, Ana Mae e Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo Cortez, 2010.

OSINKI, Dulce Regina Baggio. Arte, História e ensino: uma trajetória. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em ação: minimal de pesquisa em arte, 3 ed. Editora CLARANTO, março de 2005.

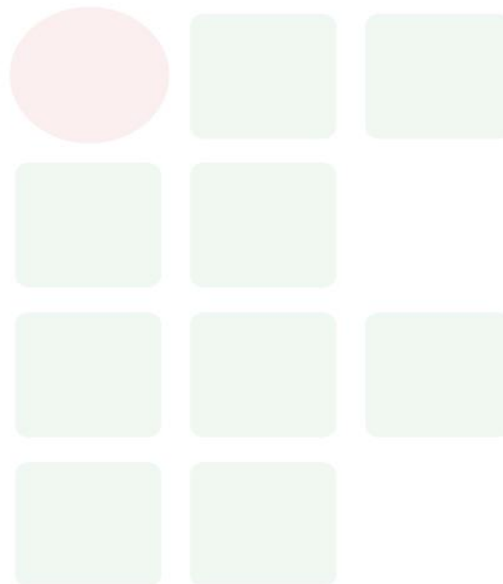
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo : Ediouro, 2001.


ROCHA, Maurílio Andrade Arte de Perto, volume único, 1. Ed. São Paulo: LEYA, 2016.

UTARI, Solange dos Santos. Arte por toda parte: volume único, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016

ELABORADO POR:

Silvio Jânio Matos de Souza.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
<p>Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, interagindo por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, participando de práticas sociais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo.</p>						

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo.
 Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas.
 Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa.
 Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
 Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas, compreendendo textos variados em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1 GÊNEROS TEXTUAIS**

1.1 RECONHECIMENTO E APLICABILIDADE DOS VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS;

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS
 2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.
 2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO
 2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO
 2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL
 2.6 GRUPOS NOMINAIS
 2.7 MARCADORES DISCURSIVOS
 2.8 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGIA

3.1 ARTIGOS : DEFINIDOS E INDEFINIDOS
 3.2 SUBSTANTIVOS: TIPOS E PLURAL
 3.3 ADJETIVOS: CORES, DE PERSONALIDADE, DE CARACTERÍSTICAS, LOCUÇÕES E GRAU DOS ADJETIVOS.
 3.4 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO
 3.5 ADVERBIOS: DEFINIÇÃO E TIPOS
 3.6 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO
 3.7 NUMERAIS: CARDINAIS, ORDINAIS
 3.8 VERBOS: INFINITIVO, SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS, MODAL VERBS

4 SINTAXE

4.1 FRASE: ESTRUTURA DE UMA FRASE
 4.2 TERMOS ESSENCIAIS
 4.3 TIPOS DE FRASES
 4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
 4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.


OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Educação Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	40	40	-	2	80	
EMENTA						
<p>Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Biologia: Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios; Individualidade biológica; Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado; Sobrecarga, Volume e Intensidade; Sistema de fornecimento de energia;</p> <p>Filosofia: Educação Física e o conceito de cultura; Respeito às diversidades culturais;</p> <p>Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo;</p> <p>Sociologia: Lazer em espaços públicos; Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade; Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;</p> <p>Artes: Unidade 5 em sua plenitude;</p> <p>Geografia: Urbanização;</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos envolvidos						

na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física contribui para compreensão e respeito à diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM CORPORAL
 - 1.1 Reflexão sobre a especificidade da Educação Física como Linguagem Corporal.
2. LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE E LAZER
 - 2.1. Lazer, recreação e esportes;
 - 2.2. Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;
 - 2.3. Lazer e interação Social;
 - 2.4. Recreação e Lazer em espaços públicos;
 - 2.5. Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.
 - 2.6. Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;
 - 2.7. Análise do consumismo e suas implicações para opções de lazer.
 - 2.8. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
 - 2.9. Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros);
 - 2.10. Conceituando o Esporte
 - 2.11. Esportes Coletivos e Individuais (Xadrez, Voleibol, Handebol, Tênis de Mesa e Atletismo (pista)).
3. NOÇÕES DE FISILOGIA HUMANA BÁSICA E DO EXERCÍCIO
 - 3.1. Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;

- 3.2. Cinesiologia;
- 3.3. Pirâmide da Atividade Física;
- 3.4. Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;
- 3.5. Individualidade biológica;
- 3.6. Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado;
- 3.7. Sobrecarga, Volume e Intensidade;
- 3.8. Sistema de fornecimento de energia
4. TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO, DOENÇAS CARDÍACAS E DIABETES;
5. SOCORROS DE URGÊNCIAS: MASSAGEM CARDÍACA; TRANSPORTE DE ACIDENTADOS.
6. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE
 - 6.1. Educação Física e o conceito de cultura
 - 6.2. Respeito às diversidades culturais.
 - 6.3. Música, cultura popular e erudita.
 - 6.4. Educação Física, Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo.
 - 6.5. Distúrbios Dismórficos Corporais;
 - 6.6. Expressão corporal, consciência corporal, atividades de expressão corporal e manifestações rítmicas e Dança.
 - 6.7. As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

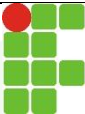
DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE,H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre,S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em Matemática						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia;</p> <p>Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino;</p> <p>Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática;</p> <p>Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), compreendendo de forma lógica as relações de ideias, descobrindo regularidades e padrões, apropriando-se de conceitos e procedimentos matemáticos úteis para compreensão de mundo e necessários para o desenvolvimento das atividades técnicas profissionais.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;</p> <p>Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;</p> <p>Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;</p> <p>Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência;</p> <p>Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;</p> <p>Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;</p> <p>Transformar graus em radianos;</p> <p>Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;</p> <p>Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;</p> <p>Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;</p> <p>Interpretar e construir gráficos;</p> <p>Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA****CONJUNTOS**

Noções e representações de conjuntos

Operações com conjuntos

Conjuntos Numéricos

Intervalos reais

FUNÇÃO

Conceito de função:

Domínio e imagem de uma função

Coordenadas Cartesianas

Gráfico de uma função

Função de 1º grau

Problemas de 1º grau

Gráfico de uma função do 1º grau

Estudo do sinal de uma função do 1º grau

Inequação produto e inequação quociente

Funções quadráticas

Gráfico de uma função quadrática

Gráfico de uma função do 2º grau

Inequação do 2º grau

Função modular

Equações e inequações modulares

Função exponencial

Equações e inequações exponenciais

Função logarítmica

Logaritmos

Propriedades operatórias

Mudança de base

Equações e inequações logarítmicas

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Sequências ou sucessão


Progressão aritmética

Progressão geométrica

TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Razões trigonométricas em um triângulo retângulo

<p>Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo</p> <p>Cálculo das razões trigonométricas</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.</p> <p>BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. Matemática. São Paulo: editora Moderna, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. V. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: editora Moderna.</p> <p>VASCONCELLOS, Maria J. Couto de. Matemática: Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p>	
ELABORADO POR:	
Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Disciplina:	Biologia		

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Divisões da Biologia; Origem dos Seres Vivos; Biologia Molecular da Célula (Citoquímica); Citologia, Histologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Química: composição química das células (biomoléculas).</p> <p>Física: metabolismo energético da célula e fotossíntese.</p> <p>Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.</p> <p>Artes: criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos.</p> <p>Filosofia: método científico.</p> <p>Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;</p> <p>Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos;</p> <p>Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;</p> <p>Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA</p> <p>1.1. O que é Biologia?</p> <p>1.2. Características dos seres vivos</p> <p>1.3. Divisões da Biologia</p> <p>2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p>					

- 2.1. História da ciência
- 2.2. Importância da ciência
- 2.3. Etapas do método científico
- 3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA**
 - 3.1. Água e sais minerais
 - 3.2. Carboidratos
 - 3.3. Lipídios
 - 3.4. Proteínas
 - 3.5. Vitaminas
 - 3.6. Ácidos nucleicos
- 4. BIOTECNOLOGIA**
 - 4.1. Importância da Biotecnologia
 - 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
 - 4.3. Transgênicos
 - 4.4. Clonagem
 - 4.5. Projeto Genoma Humano
- 5. CITOLOGIA**
 - 5.1. Introdução à citologia
 - 5.2. Membrana plasmática
 - 5.3. Organelas citoplasmáticas
 - 5.4. Metabolismo energético da célula
 - 5.5. Núcleo celular
 - 5.6. Divisão celular: mitose e meiose
- 6. HISTOLOGIA**
 - 6.1. Tecido Epitelial
 - 6.2. Tecido Conjuntivo
 - 6.3. Tecido Muscular
 - 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Do universo às células*. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos*. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. *Biologia: volume único*. Editora Scipione. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Valer, 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. **Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas**. Manaus: Editora EDUA, 2007.

OLIVEIRA, Fátima. *Engenharia genética*. Editora Moderna. São Paulo.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: citologia histologia*. Vol.1. Editora Ática. São Paulo.

PIMENTEL, Márcia. **Genética: essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções e gráficos;					
Educação Física: Lançamentos, natação;					
Língua Portuguesa: Interpretação de texto;					
Geografia: Cartografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz da emissão de juízo de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes, relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

Demonstrar por meio de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;

Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;

Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;

Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;

Organizar os dados frente a uma situação-problema;

Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;

Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DA MECÂNICA CELESTE.

1.1 A Matemática necessária:

1.1.1 Regra de arredondamento.

1.1.2 Algarismos significativos.

1.1.3 Notação científica.

1.1.4 Ordem de grandeza e estimativas.

1.1.5 Conceitos de Espaço, Massa, Tempo, Força e Energia.

1.2 O início – Big Bang:

1.2.1 Unidades: Grandezas fundamentais, derivadas, nomenclatura científica e análise dimensional.

1.2.2 Medida de uma grandeza (incerteza absoluta e percentual) e erros.

2. CINEMÁTICA ESCALAR I:

2.1 Conceitos iniciais;

2.2 Velocidade escalar média;

2.3 Movimento Uniforme;

2.4 Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II:

3.1 Queda livre;

3.2 Gráficos do Movimento Uniforme (M.U.);

3.3 Gráficos do Movimento Uniforme Variado (M.U.V).

4. CINEMÁTICA VETORIAL:

- 4.1 Vetores;
- 4.2 Lançamento horizontal;
- 4.3 Lançamento oblíquo;
- 4.4 Movimento circular

5. DINÂMICA I:

- 5.1 Leis de Newton;
- 5.2 Força de atrito;
- 5.3 Trabalho de uma força;
- 5.4 Potência média e instantânea;
- 5.5 Rendimento;
- 5.6 Energia (formas)
- 5.7 Conservação da energia mecânica.

6. DINÂMICA II:

- 6.1 Impulso;
- 6.2 Quantidade de movimento;
- 6.3 Teorema do impulso
- 6.4 Princípio da conservação da quantidade de movimento.

7. HIDROSTÁTICA:

- 7.1 Pressão de uma força;
- 7.2 Densidade;
- 7.3 Massa específica;
- 7.4 Teorema de Stevin;
- 7.5 Teorema de Pascal;
- 7.6 Teorema de Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.
- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. III. São Paulo: Scipione, 2006.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. Ciências: física e química. São Paulo: Ática, 2002.
 GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2012
 MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;
 RAMALHO Jr, Francisco. - Os Fundamentos Da Física. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física: Grandezas físicas, Sistema Internacional de Unidades (S.I), Unidades de medidas, notação científica e ordem de grandeza, pressão, densidade e massa específica.					
Filosofia: Nascimento da lógica: Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;

Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;

Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;

Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;

Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;

Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTUDO DA MATÉRIA

- 1.1 Estados físicos da matéria
- 1.2 Propriedades da matéria
- 1.3 Substâncias puras e misturas
- 1.4 Classificação dos sistemas
- 1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura

2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO

- 2.1 Noções de segurança no laboratório
- 2.2 Vidrarias e seu emprego
- 2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

3. ESTRUTURA ATÔMICA

- 3.1 Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton
- 3.2 Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
- 3.3 Isótopos, isóbaros e isótonos
- 3.4 Diagrama de Linus Pauling
- 3.5 Distribuição eletrônica
- 3.6 Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin

4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

- 4.1 Histórico
- 4.2 Classificação periódica moderna
- 4.3 Famílias e períodos
- 4.4 Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna
- 4.5 Propriedades periódicas e aperiódicas

5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

<p>5.1 Por que os átomos se ligam?</p> <p>5.2 Regras de octeto</p> <p>5.3 Ligações iônicas</p> <p>5.4 Ligações covalentes</p> <p>5.5 Ligação metálica</p> <p>5.6 Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular</p> <p>5.7 Geometria molecular</p> <p>5.8 Forças intermoleculares</p> <p>6. FUNÇÕES QUÍMICAS</p> <p>6.1 Funções inorgânicas</p> <p>6.2 Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis</p> <p>6.3 Estudo dos sais e óxidos.</p> <p>7. REAÇÕES QUÍMICAS</p> <p>7.1 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)</p> <p>7.2 Classificação das reações químicas</p> <p>7.3 Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução</p> <p>8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS</p> <p>8.1 Unidade de massa atômica (U.M.A)</p> <p>8.2 Massa Molecular</p> <p>8.3 Mol e Constante de Avogadro</p> <p>8.4 Massa Molar</p> <p>8.5 Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>FELTRE, Ricardo. Química: 6.ed . Editora Moderna, São Paulo-SP: 2004, v.1.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques. Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2010, v.1.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006, v.1.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.</p> <p>BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.1.</p> <p>USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.</p> <p>ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Editora Blücher, 2002.</p>
ELABORADO POR:
William Lima dos Anjos

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas; Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas; África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV; Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.</p> <p>Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico.</p>					

Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.

Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução aos estudos históricos

- I.1 – Definição de História
- I.2 – Sujeito, fato e tempo histórico

II - Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e da África Antiga

- II.1 – África: Egito, Kush e Axum
- II.2 – O mundo grego: da pólis à cosmópolis
- II.3 – O mundo romano: a cidade e o império

III – África e Europa do século V ao XV

- III.1 – o medievo europeu ocidental
- III.2 – os reinos africanos

IV – A época moderna no Ocidente

- IV.1 – Os Estados nacionais do ocidente europeu
- IV.2 – Renascimento, humanismo, reforma e contra-reforma
- IV.3 – O absolutismo monárquico e as navegações ultramarinas

V – África: escravidão e diáspora

- V.1 – Sociedade e cultura no continente africano entre os séculos XV e XVIII
- V.2 – Escravidão e diáspora os negros africanos a partir do XV

VI - A chegada dos europeus às terras americanas

VI.1 – As invasões espanhola e portuguesa

VII – A América Portuguesa

VII.1 – Aspectos econômicos e políticos do período colonial

VII.2 – Sociedade e cultura colonial: a presença indígena e negra

VII.3 – A estruturação do escravismo colonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. Tempos Modernos: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

M'BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014.

SCHARCZ, Lilia (Dir). História do Brasil Nação. 5 Vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII. 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 2005

DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995

FINLEY, Moses I. História Antiga, Testemunho e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1991

GOSCINNY, R. & UDERZO, A. Asterix e a surpresa de César. São Paulo: Editora Record, 1986. (HQ)

MILLER, Frank. Os 300 de Esparta. 5 vol. São Paulo: Abril, 1998. (HQ)

SAID, Edward. Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SRBEK, W & WILL. As areias do tempo. São Paulo: Nemo, 2012. (HQ)

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia. O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
A Evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da Geografia; O espaço geográfico: Localização, Tempo e Representação; O Espaço Natural: A Dinâmica da Natureza; O Espaço Natural: Paisagens Naturais do Mundo; Mundo Contemporâneo: Economia, Geopolítica e Sociedade; O Espaço Humanizado: População e Urbanização.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional Licenciado em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, Sociologia, História, Matemática e Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica;					
Compreender que as análises e os estudos geográficos do espaço se realizam em uma perspectiva dialética de tempo e espaço e que o antigo e o novo interagem					

no processo de mudança, percebendo que esta herança espacial ajuda a entender a organização do espaço.

Conhecer, compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia;

Desenvolver e aprofundar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades.

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território;

Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Compreender o espaço natural, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação;

Fortalecer o significado da Cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo;

Utilizar com desenvoltura atlas, mapas, cartas, croquis, tabelas, gráficos e outras formas de representação e análise do espaço geográfico.

Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade;

Avaliar o potencial sustentabilidade em vários aspectos (sociais, ambientais, econômicos).

Compreender o mundo atual como resultado das práticas políticas, sociais e econômicas dos vários povos ao longo da história;

Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos;

Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA

GEOGRAFIA

- I.1 Evolução da Geografia;
- I.2 Princípios da geografia;
- I.3 Teorias geográficas;
- I.4 Paisagem Natural e humanizada;
- I.5 Categorias Geográficas;

II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO

- II.1 A localização no espaço geográfico;
- II.2 Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- II.3 Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
- II.4 Movimento de Translação e as estações do ano;
- II.5 A Cartografia e suas linguagens;
- II.6 As convenções cartográficas e cartografia temática;
- II.7 Escala cartográfica;
- II.8 Projeções cartográficas;
- II.9 A cartografia e tecnologia;

III - O ESPAÇO NATURAL: A DINÂMICA DA NATUREZA

- III.1 Terra: planeta em transformação;
- III.2 Origem, formação e camadas da Terra;
- III.3 As rochas e a composição da litosfera;
- III.4 Deriva continental e Tectônicas de Placas;
- III.5 Estrutura geológica e as formas de relevo;
- III.6 O relevo terrestre;
- III.7 Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica

interna e externa da Terra;

IV - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO

- IV.1 A atmosfera terrestre;
- IV.2 O tempo meteorológico e os elementos do clima;
- IV.3 Fatores climáticos;
- IV.4 Clima e tempo;
- IV.5 Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
- IV.6 Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;
- IV.7 Formações vegetais do mundo;
- IV.8 Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;

V - MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLITICA E SOCIEDADE;

- V.1 O capitalismo e a transformação do espaço geográfico;
- V.2 Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;

- V.3 Globalização;
- V.4 Socialismo: a antítese;
- V.5 Organização e regionalização do mundo desigual;
- V.6 A ordem internacional;
- V.7 As fontes de energia e sua importância atual;
- V.8 Indústria e a transformação do espaço geográfico;
- V.9 Fatores de localização industrial;

VI - O ESPAÇO HUMANIZADO: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

- VI.1 A população da Terra: fatores de crescimento e as teorias demográficas;
- VI.2 Crescimento demográfico e meio ambiente;
- VI.3 Diversidades culturais da população mundial;
- VI.4 A pobreza no mundo e as migrações internacionais;
- VI.5 O processo de urbanização no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. #Contato Geografia. Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 3, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo: 2011.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado. Volume 1, 1ª edição, Editora Saraiva, São Paulo: 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009.
ELABORADO POR:
Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Filosofia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
<p>Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional Licenciado em Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia. Química. História. Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Reconhecer as bases do conhecimento filosófico e científico nas primeiras investigações sobre a natureza e sobre o homem, realizadas na Grécia, e identificar a relação entre a ciência moderna e as investigações dos filósofos antigos. Identificar</p>						

a relação entre a cultura – religião, política, ética - ocidental da atualidade e o pensamento grego antigo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer na cultura grega os elementos que favoreceram e os que determinaram o surgimento do modo de vida ocidental.

Identificar nas religiões, na política, nas compreensões de justiça, no direito os traços do pensamento grego;

Reconhecer na ciência moderna e o método científico como um resultado do esforço filosófico dos filósofos gregos antigos;

Reconhecer a mudança no objeto da investigação filosófica representada por Sócrates, como o princípio das várias definições do homem até a contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mitologia grega;
2. Mito e filosofia;
3. Polis e razão;
4. A busca da arché;
5. História da ciência, etapas do método científico, mitologia, filosofia e ciência;
6. Os naturalistas;
7. Pensadores de mileto;
8. Pitágoras;
9. Heráclito;
10. Parmênides;
11. Atomistas e pluralistas;
12. Sofistas;
13. Sócrates;
14. Platão
15. Aristóteles.

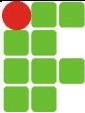
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
ELABORADO POR:
Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
<p>As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender as principais transformações históricas e os principais conceitos necessários à análise crítica da realidade social, percebendo as diferenças entre “nós e os outros”, exercitando a tolerância e valorizando os diferentes modos de vida enquanto formas válidas e ricas de existência, etnocentrismo, compreendendo a evolução histórica e social como produto da ação humana.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Entender a formação da sociedade contemporânea Compreender o contexto histórico do desenvolvimento das ciências sociais e sua importância Identificar as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política Perceber as transformações históricas como produto da ação humana Compreender os choques históricos entre civilizações como relações nós x outros e suas consequências
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. As revoluções industriais e culturais que levaram a modernidade e o surgimento das ciências sociais. 2. Desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos, contratos sociais, direitos humanos. 3. O olhar sociológico 4. Especificidades e conexões existentes entre as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política. 5. Autores clássicos da sociologia, principais objetos de pesquisa e teorias desenvolvidas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. 6. Processo de socialização e as instituições sociais 7. Relação indivíduo e sociedade de acordo com os autores clássicos 8. Diversidade cultural, diferença, alteridade e etnocentrismo

Sugestões de aulas práticas	Sugestões de aulas práticas
Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social	Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ARAÚJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.</p> <p>CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaio, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>	

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Informática Básica				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado, Licenciado ou Tecnólogo em Ciência da Computação, Informática, Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação ou Engenharia de Software.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina, em especial do Núcleo Básico.

Física, Educação Física, Geografia: Editor de planilhas

Matemática: Conversão de números, Editor de planilhas

História: Evolução dos Computadores

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e softwares utilitários

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:


Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software
 Capacitar o aluno na conversão de números binários para decimal e vice e versa
 Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES
2. TIPO DE COMPUTADORES
3. NOÇÃO DE COMPONENTES DE COMPUTADORES
4. SISTEMAS OPERACIONAIS E SEUS CONCEITOS BÁSICOS
5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS
 - 5.1. Área de trabalho
 - 5.2. Ícones
 - 5.3. Perfil do Usuário
 - 5.4. Windows Explorer
 - 5.5. Gerenciamento de Arquivos
 - 5.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint
 - 5.7. Painel de controle
6. INTERNET
 - 6.1. História e conceito de Internet
 - 6.2. Navegadores
 - 6.3. E-mail
 - 6.4. Ferramentas de Busca
 - 6.5. Modos de Realização de Busca
 - 6.6. Computação em Nuvem
 - 6.7. Tendências Web
7. EDITOR DE TEXTO

- 7.1. Visão geral de editores de texto
- 7.2. Abas e/ou Menus
- 7.3. Documento:
 - 7.3.1. Modos de Visualizações
 - 7.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abir.
 - 7.3.3. Visualizar impressão / Impressão
 - 7.3.4. Modos de Seleção de Texto
 - 7.3.5. Formatação:
 - 7.3.5.1. Fonte;
 - 7.3.5.2. Parágrafo;
 - 7.3.5.3. Estilos
 - 7.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática
- 7.4. Imagem
- 7.5. Trabalhar com Tabelas:
 - 7.5.1.1. Inserir tabela;
 - 7.5.1.2. Inserir linha;
 - 7.5.1.3. Inserir coluna,
 - 7.5.1.4. Mesclar células,
 - 7.5.1.5. Dividir celular;
 - 7.5.1.6. Sobreamento;
 - 7.5.1.7. Bordas;
- 7.6. Quebras de Páginas e de Seção
- 7.7. Cabeçalho e/ou Rodapé
- 7.8. Número de Páginas
- 7.9. Sumário
8. EDITOR DE PLANILHA
 - 8.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 8.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 8.3. Salvar e Abrir Documento
 - 8.4. Inserção de linhas e colunas
 - 8.5. Mesclar linhas e colunas
 - 8.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
 - 8.7. Formatação condicional
 - 8.8. Operadores e funções
 - 8.9. Classificação de Dados
 - 8.10. Filtro e Auto Filtro
 - 8.11. Gráficos

8.12. Impressão, cabeçalho e rodapé
9. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
9.1. Visão geral do programa de edição de slides
9.2. Modos de Visualizações de um Slide
9.3. Salvar e Abrir Documento
9.4. Criar um Documento Novo (Slides)
9.5. Formatação de slide
9.6. Formatação de Design
9.7. Transições de slides
9.8. Animações
9.9. Configurações e Modos de Apresentação
9.10. Slide Mestre
9.11. Impressão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.
FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010
LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. Sistemas de Informação Gerenciais. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.
ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996.
LOPES, Manoel Agamemnon. Introdução à Agroinformática 1ª ed. Edufal, 2005.
FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008
ELABORADO POR:
Antônio Marcos Lima Xavier

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
<p>Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, compreensão do cálculo o tempo e o custo de um projeto, normas ABNT e redação científica.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Docentes ligados a área de conhecimento do curso preferencialmente com mestrado.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas técnicas e Língua Portuguesa.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao estudante subsídios para o desenvolvimento da capacidade de elaboração de projetos de pesquisa e de relatórios de aulas ou estágio.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<p>Conhecer os princípios e passos fundamentais da elaboração de um projeto de pesquisa.</p> <p>Compreender o processo de problematização (análise crítica da realidade, formulação e validação de hipóteses verificáveis) como elemento fundamental da pesquisa.</p>						

Aplicar os princípios que regem a comunicação científica ao elaborar um projeto de pesquisa/relatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Princípios e etapas de um projeto de pesquisa.

O processo de problematização da realidade (formulação e validação de hipóteses).

Princípios de redação científica e Normas ABNT.

Elaboração de um projeto de pesquisa/relatório de atividades.

UNIDADE II: Elaboração de relatórios de atividades

UNIDADE III: Apresentação oral de trabalhos ou projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 14724. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 2011.

ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Agosto, 2002. Disponível online: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf>. Acesso em: 22/08/17.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010


GIRELLO, M. Manual de orientação na elaboração das referências. Piracicaba, 2004.

Disponível online: <http://www.fop.unicamp.br/biblioteca/joomla/pdf/ManualSimplificado1.pdf>. Acesso em: 22/08/17.

GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal I					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
<p>Princípios e técnicas para olericultura: Classificação das hortaliças, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, plasticultura, hidroponia, plantas olerícolas não convencionais.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
<p>Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.</p>						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Química, Biologia, Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos e Produção Vegetal I.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Oportunizar ao discente o conhecimento dos principais conceitos, aspectos e processos relacionados à formação, classificação, fertilidade e manejo do solo, para que deste modo o mesmo possa adotar técnicas e manejos adequados à conservação ambiental.</p> <p>Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de olericultura, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.</p>						

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Proporcionar aos alunos conteúdos básicos da área da Ciência do Solo que lhes permitam identificar os principais tipos de solos, bem como as suas limitações e potencialidades de uso e manejo em cultivos agrícolas. Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas possibilitando compreender a sua importância para manutenção de uma agricultura sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental do Amazonas; Conhecer as principais hortaliças de interesse econômico; Saber manejar sustentavelmente plantios de espécies olerícolas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Solos Fatores de formação dos solos: material de origem; clima; relevo; organismos; tempo. Processos de formação dos solos: adição; perdas; transformação; translocação. Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Classificação do solo: horizontes; sistema brasileiro de classificação de solos. Amostragem, coleta, análise de solo e interpretação. Fertilidade: Lei do mínimo; macro e micronutrientes; correção do solo; matéria orgânica do solo; ciclagem de nutrientes. Manejo e conservação do solo: erosão; importância das práticas conservacionistas.
- Olericultura Introdução (<i>considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar</i>). Classificação das hortaliças. Exigências climáticas das culturas. Planejamento e escolha de local para a horta (<i>fonte de água, declividade, análise de mercado, consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível</i>). Tipos de Estruturas (<i>sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.</i>). Preparo do local (<i>inicial e periódico</i>). Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar. Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Tratos culturais de espécies olerícolas (<i>controle de pragas, doenças e plantas invasoras, adubações, irrigação, monda, escarificação, amontoa, tutoramento, desbrota, desbaste, capação</i>).

Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Solo

BRADY, N; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2013, 686 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3.ed. Brasília, 2013. 353p.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do Solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.

- Olericultura

Fontes. P.C.R (2005). *Olericultura – Teoria e Prática*. Editora UFV, Viçosa, MG. 486p.

ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.: il.

AWAD,M. Fisiologia pós-colheita de frutos. Livraria Nobel, São Paulo, 1993. 114 p.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Solo

RESENDE, M., CURI. N., RESENDE, S.B., CORRÊA, G.F. Pedologia: Base para distinção de ambiente. 5ª ed. Lavras: Editora UFLA, 2007. 322p.

SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solos a campo. Viçosa : SBCS, 5 ed, 2005. 100p.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 568 p.

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de Química e Fertilidade do Solo. Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10 ed., Porto Alegre, 2004.

KIEHL, E.J. Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta. Editora Agronômica Ceres – São Paulo. 1979.

- Olericultura

ALVARENGA, M.A.R. (editor) Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Lavras – MG, Editora UFLA, 2004. 400p.

ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das Culturas Protegidas. Santa Maria: G. L.FSM, 1999. 142p.

BURG, I.C. & MAYER, P.H. Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 16ª edição. Francisco Beltrão, PR. Grafit. 2002. 153p.

LANA, M.M.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, M.F.de. Manipulação e Comercialização de Hortaliças. Brasília: Embrapa/SPI, Embrapa/CNPH, 1998.

MACIEL, M. A Horta Orgânica Profissional. São Francisco do Sul, SC: Instituto SoloVivo, 2000. 152p.

SGANZERLA, E. Nova Agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. Guaíba:

Agropecuária, 1997.

SONNENBERG, P.E. Olericultura Especial 2. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1981. CULTIVO orgânico de hortaliças: sistema de produção. Viçosa, MG: VHS: color. ; (Agricultura orgânica)

HIDROPONIA: O cultivo sem solo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Filmes técnicos)

HORTA Caseira: Adubação e controle de pragas e doenças. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Horticultura)

HORTA Caseira: implantação e cultivo. Viçosa, MG: Filmes CPT, VHS: color. (Horticultura) Hortaliças sem Agrotóxicos. Curitiba, PR: Agrodata Vídeo, VHS: color.

SOUZA, J.L. de; RESENDE, P.; VIEIRA, E.A. (Coord.). Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 560 p.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. do; COSTA, H. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 1997. 122 p.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal I				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Introdução à zootecnia. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos. Reprodução e Melhoramento Animal. Sanidade e controle de zoonoses.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais domésticos, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia;</p> <p>Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais domésticos, evidenciando as diferenças entre eles;</p> <p>Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos;</p> <p>Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Introdução à Zootecnia					
1.1. Conceito, histórico e bases da zootecnia;					

- 1.2. Domesticação dos animais;
- 1.3. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos;
- 1.4. Sistemas de criação dos animais domésticos.

2. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos

- 2.1. Anatomia e fisiologia de monogástricos;
- 2.2 Anatomia e fisiologia de ruminantes;
- 2.3. Sistema respiratório;
- 2.4. Sistema cardiovascular;
- 2.5. Sistema reprodutor.

3. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos

- 3.1. Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal;
- 3.2. Requerimentos nutricionais das espécies;
- 3.3. Características nutricionais dos alimentos;
- 3.4. Manejo nutricional e alimentar;
- 3.5. Fabricação e formulação de ração.

4. Reprodução e Melhoramento Animal

- 4.1. Evolução e conceitos de genética;
- 4.2. Importância da seleção e melhoramento de espécies;
- 4.3. Princípios aplicados à seleção e melhoramento animal;
- 4.4. Seleção de matrizes e reprodutores;
- 4.5. Métodos de reprodução.

5. Sanidade Animal e controle de zoonoses

- 5.1. Conceitos de epidemiologia e sanidade animal;
- 5.2. Zoonoses;
- 5.3. Métodos de controle de doenças;
- 5.3. Medidas de profilaxia e desinfecção de instalações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

 GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.

 PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.</p> <p>FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.</p> <p>KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.</p> <p>MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.</p> <p>PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.</p>
ELABORADO POR:
<p>Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					

Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Base comum</p> <p>Artes: Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; As artes cênicas como objeto de conhecimento.</p> <p>Educação Física: Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados; Relação entre mídia e consumo; Doenças relacionadas ao trabalho; Ginástica laboral.</p> <p>Matemática: contextualizar questões-problemas com conteúdos da disciplina Ambiente, Saúde e Segurança;</p> <p>Química: Noções de segurança no laboratório; Energia Nuclear;</p> <p>Biologia: ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Geografia: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico; Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial; Indústria e a transformação do espaço geográfico; Crescimento demográfico e meio ambiente; Questões ambientais no Brasil.</p> <p>História: A revolução industrial.</p> <p>Base Técnica</p> <p>Legislação ambiental aplicada: Legislação Ambiental Aplicada.</p> <p>Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos;</p> <p>Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário;</p> <p>Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas;</p>

Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais;
Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O meio ambiente e o homem ao longo da história: as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural;
2. Acidentes ambientais: Principais acidentes ambientais, causas e consequências;
3. Poluição e impactos ambientais:
 - 3.1 Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água;
4. Evolução da consciência ambiental: Conferências mundiais: Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas;
5. Sustentabilidade e gestão ambiental: fundamentos e aplicações;
6. Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária: Consolidação das Leis do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho;
7. Acidentes do trabalho: conceito legal;
 - 7.1 Comunicação de Acidente do Trabalho;
 - 7.2 Estatística de acidentes do Trabalho;
8. Classificação dos Acidentes;
9. Atos inseguros, Condições Inseguras;
10. Equipamentos de Proteção Individual e coletiva;
11. Perigos e Riscos;
12. Classificação dos Riscos Ambientais;
13. Saúde no ambiente de trabalho: conceito e aplicação de ergonomia;
14. Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy F.; AGUDELO, Libia P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. Sistemas de Gestão Integrados. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2012, 358 p.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 10 a 19. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

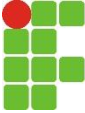
DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio Preto. Revista Produção, v.16, n. 4, pp. 691-704, 2009.

PIMENTA, Handson Claudio Dias; GOUVINHAS, Reidson Pereira. A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte. Revista Produção, v. 22, n. 3, 2012, p. 462-476.

TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Disciplina:	Desenho Técnico e Topografia			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Disciplina a ser ministrada por quadro de pelo menos dois profissionais de diferentes áreas. Profissionais com formação mínima exigida em Design, Arquitetura, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Física Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos Produção Animal I, Produção Animal II Produção Vegetal I, Produção Vegetal II					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de desenhos técnicos. Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, 2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; 3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva 					

4. Desenhos de instalações agropecuárias
5. Introdução a topografia;
6. Unidades Métricas de Medida
7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos
8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios
9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos;
10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados
11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;
12. Introdução a Planimetria e a Altimetria
13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos;
14. Métodos de medição de ângulos
15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
17. Noções sobre uso do GPS;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, C. K. da C. Apostila de Desenho Técnico Básico. Universidade Cândido Mendes, Coordenação de Engenharia de Produção, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. p.35.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.

CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. Topografia aplicada a engenharia civil. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, v.2, 2008.

ESPARTEL, Lélis et.al. Manual de topografia e caderneta de campo. Porto Alegre: Globo, 1983.

MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS. Descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

SILVA, E. de M. Apostila Desenho Técnico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2011.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P.L. Fundamentos de Topografia. Apostila Curitiba, UFPR, 2012.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	2	40
EMENTA					
<p>Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Administração.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Administração e Economia, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural, Agroecologia, Agroindústria.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas rurais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir o conceito de Empreendedorismo; ● Contextualizar a contribuição do empreendedorismo no desenvolvimento econômico; ● Apresentar o perfil do empreendedor, ressaltando as diferenças entre ele e o administrador; ● Apresentar as metodologias de desenvolvimento de ideias e negócios; 					

- Mostrar as formas de assessoria para negócios em estágio inicial;
- Apresentar as principais formas de financiamento do negócio;
- Identificar formatos de mensuração financeira do resultado e de precificação;
- Debater temas atuais do empreendedorismo no contexto rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Empreendedorismo

- 1.1. Mitos sobre empreendedorismo
- 1.2. Aspectos Comportamentais do Empreendedor
- 1.3. Empreendedorismo como Estratégia de Crescimento
- 1.4. Empreendedorismo e Liderança

2. Gestão Estratégica

- 2.1. Missão, visão e valores
- 2.2. Modelo de Negócio - Canvas
- 2.3. Plano de Negócios – visão geral

3. Plano de Negócios – prática

- 3.1. Importância do Plano de Negócios
- 3.2. Função e Aplicação do Plano de Negócios
- 3.3. Plano de Negócios no Âmbito Rural
- 3.4. Produção rural no Novo Modelo de Negócios
- 3.5. Gestão Financeira no Plano de Negócios
- 3.6. Funcionamento e Importância das Ferramentas de Gestão Financeira
- 3.7. Fluxo de caixa
- 3.8. Conceito de Formação de Preço
- 3.9. Markup

4. Temas atuais

- 4.1. Empreendedorismo para jovens
- 4.2. Mercado rural cresce, mas ainda falta profissionalismo
- 4.3. Associativismo e cooperativismo rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SOLEDADE, Sílvio. Gestão e Empreendedorismo. São Paulo: APRO.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice Hall Brasil.

DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de Negócios - exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus.

FARAH, Osvaldo; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva.

BRUNI, Adriano Leal. A Administração de Custos, Preços e Lucros. Com Aplicações na HP12C e Excel. Vol. 5 - Série Desvendando as Finanças. São Paulo: Atlas.

NASCIMENTO E SILVA, Daniel. **Lições de Gestão e Empreendedorismo**. São Paulo: Scortecci, 2014.

ELABORADO POR:

Juliano Milton Kruger

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						

OBJETIVO GERAL:
Desenvolver habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e sua participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Desenvolver a habilidade linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; Compreender e discutir aspectos gramaticais; Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico; Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>INTERPRETAÇÃO TEXTUAL Gêneros Textuais: Crônica, Editorial, Resenha e Debate.</p> <p>PRODUÇÃO TEXTUAL Elementos da Comunicação: Emissor, Receptor, Canal, Código, Mensagem, Ambiente. Funções da Linguagem: Referencial, Emotiva, Conativa, Metalinguística, Fática, Poética. Níveis da Linguagem: Norma Culta e Variedades Linguísticas. Fatores de Textualidade: Coesão, Coerência, Informatividade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intencionalidade, Intertextualidade.</p> <p>FONOLOGIA Vogais (semivogais) e Consoantes. Ortoépia e Prosódia.</p> <p>MORFOLOGIA Pronomes: colocação pronominal.</p>

Verbos: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes.

Advérbio: Classificação, Graus, Locuções Adverbiais.

Preposição: Essenciais e Acidentais.

Conjunções: Coordenativas e Subordinativas.

Interjeição: classificação e Locuções Interjetivas.

SINTAXE

Período Simples: Termos Essenciais (Sujeito e Predicado), Integrantes (Complementos Verbais – Objeto Direto e Indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva) e Acessórios (Adjuntos Adnominal e Adverbial, Aposto e Vocativo).

Período Composto: Orações Coordenadas e Subordinadas (Substantivas, Adjetivas e Adverbiais) Orações Reduzidas (Gerúndio, Particípio e Infinitivo).

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: (Figuras de Palavra/Tropos, Figuras de Pensamento, Figuras de Construção/Sintaxe).

LITERATURA

O Romantismo no Brasil: As três gerações poéticas. Características da poesia romântica. As gerações românticas. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. O Romance Urbano. O Romance Indianista. O Romance Sertanista.

O Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo no Brasil: Cientificismo. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Vicente de Carvalho.

O simbolismo Brasileiro: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

Pré-Modernismo: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, **História concisa da literatura brasileira** – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

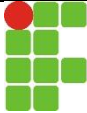
GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da						

língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e seus aspectos culturais, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, interagindo por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, participando de práticas sociais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo. Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas. Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa. Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 GÊNEROS TEXTUAIS 1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;
2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA 2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS

2.1 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.

2.2 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO

2.3 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.4 REFERÊNCIA PRONOMINAL

2.5 GRUPOS NOMINAIS

2.6 MARCADORES DISCURSIVOS

2.7 PALAVRAS CHAVES

3 MORFOLOGY

3.1 SUBSTANTIVOS: COMPOUND WORDS

3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES

3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO

3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS

3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO

3.6 VERBOS:

A) REVISÃO DOS TEMPOS VERBAIS: SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS,

B) MODAL VERBS: WILL, WOULD, CAN, MAY, COULD, MIGHT, SHOULD, MUST, HAVE TO, MUSTN'T, DON'T/DOESN'T HAVE TO, OUGHT TO.

C) QUESTIONS TAGS

D) PRESENT PERFECT X SIMPLE PAST

E) PRESENT PERFECT X PRESENT PERFECT CONTINUOUS

F) USED TO

4 SINTAXE

4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIKOS

4.2 SUFIKOS -ING, -ED, ALL, LESS, ABLE

4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016.


FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016.
 MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.
 MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackeline; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.
 BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific purposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.
 OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997.
 PEREIRA, Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição. 2016.
 TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Educação Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	40	40	-	2	80	
EMENTA						
Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Filosofia: Ética e esporte;</p> <p>Biologia: Toda a Unidade 4;</p> <p>Marketing: Sua manifestação no sistema esportivo;</p> <p>Sociologia: Realidade Social brasileira no contexto internacional;</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.</p> <p>Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).</p> <p>Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 LINGUAGENS CORPORAIS E GRANDES EVENTOS</p> <p>1.1 A ética dentro e fora das competições esportivas;</p> <p>1.2 Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;</p> <p>1.3 Jogos Olímpicos na história</p> <p>2. LINGUAGENS CORPORAIS, MÍDIA E ESPORTE</p> <p>2.1 Esportes e Mídia</p> <p>2.2 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa;</p> <p>2.3 Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;</p>

2.4 Relação entre mídia, consumo e Marketing esportivo na realidade brasileira e mundial

2.5 Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol, Badminton, atletismo campo).

4. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

4.1 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;

4.2 Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC_{máx}, Zona Alvo e percepção de esforço.

4.3 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;

4.4 Respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.


DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.

ELABORADO POR:

Marcelo Silva dos Santos

<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	80	40	-	3	120
EMENTA					
<p>Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia;</p> <p>Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino;</p> <p>Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática;</p> <p>Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), compreendendo de forma lógica as relações de ideias, descobrindo regularidades e padrões, apropriando-se de conceitos e procedimentos matemáticos úteis para compreensão de mundo e necessários para o desenvolvimento das atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
 Reconhecer o fazer operações com matrizes;
 Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares;
 Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades;
 Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas;
 Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples;
 Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações; Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição;
 Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
 Conceituar e calcular probabilidades;
 Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades;
 Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CICLO TRIGONOMÉTRICO

A circunferência

O ciclo trigonométrico

Arcos côngruos

FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Função seno

Função cosseno

Função tangente

Outras funções trigonométricas

Redução ao 1º quadrante

Operações entre Funções Trigonométricas

GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO

Posições relativas: ponto, reta, e plano
Posições Relativas no Espaço
Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço
Distâncias
Geometria Espacial
Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides
Corpos Redondos

MATRIZES

Conceito de matrizes
Igualdade de matrizes
Tipos de matriz
Operação com matrizes

DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA

Métodos para o cálculo de Determinantes
Propriedades dos Determinantes

SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Equação linear
Sistemas lineares
Matriz associada a um sistema linear
Regra de Cramer
Classificação de um Sistema de Equações Lineares

ANÁLISE COMBINATÓRIA

Fatorial de um número
Contagem
Princípio fundamental da contagem

Arranjos simples
Permutação simples
Combinação simples
Números Binomiais
Triângulo de Pascal
Binômio de Newton

PROBABILIDADE

Espaço amostral e eventos
Probabilidade de um evento ocorrer
Probabilidade da união de dois eventos
Eventos complementares e independentes
1.1. Probabilidade condicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 2. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 2, 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio. Volume 2, 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática**. São Paulo: editora Moderna, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. V. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.


PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: editora Moderna.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						

Seres vivos, Fisiologia e Embriologia
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Biologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Educação Física: fisiologia do exercício. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: gravidez na adolescência e sexualidade. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a classificação biológica e a organização da diversidade dos seres vivos como facilitador de seu estudo, mostrando as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas;</p> <p>Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância;</p> <p>Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: <i>Monera</i>, <i>Protista</i>, <i>Fungi</i>, <i>Animalia</i> e <i>Plantae</i>;</p> <p>Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais;</p> <p>Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS
Sistemática: Taxonomia e Filogenia;
Vírus;
Monera: bactérias;
Protista;
Fungos;
Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;
Animais: Invertebrados.
Características Gerais dos Animais;

Porífero e Cnidários;

Platelmintos e nematelmintos;

Moluscos e anelídeos;

Artrópodes;

Equinodermos e Protocordados;

Animais vertebrados.

Características gerais dos vertebrados;

Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;

Agnatos;

Classe Chondrichthyes;

Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);

Classe Amphibia (anfíbios);

Classe Reptilia (répteis);

Classe Aves (aves);

Classe Mammalia (mamíferos);

FISIOLOGIA

Fisiologia Animal

Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

Fisiologia Vegetal

Fisiologia das angiospermas.

EMBRIOLOGIA

Aparelho reprodutor masculino e feminino;

Reprodução;

Desenvolvimento embrionário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos*. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Adaptação e continuidade d vida*. Vol. 2. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.


Sônia & RUSSO, Sérgio. *Biologia*. Vol. Único. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Luiz Cláudio. *Aids: e agora?* Editora Scipione. São Paulo.

HART, Dario José; Signori, Pontes. *A AIDS*. Editor Biologia & Saúde. Rio de Janeiro: 2000.

<p>OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo.</p> <p>WARD, Brian. Os pulmões e a respiração. Editora Scipione. São Paulo.</p> <p>LÉVÊQUE, Christian. A Biodiversidade. Editora EDUSC. Bauru: 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. Atlas escolar de botânica. Editora FAE. Rio de Janeiro.</p>
ELABORADO POR:
Fernando Ruy

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Termologia. Óptica Geométrica. Ondulatória					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional Licenciado em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria;</p> <p>Língua Portuguesa: Interpretação de texto;</p> <p>Biologia: O olho humano;</p> <p>Química: estudos dos gases.</p>					

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Ser capaz da emissão de juízo de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes, relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;</p> <p>Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;</p> <p>Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;</p> <p>Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;</p> <p>Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;</p> <p>Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;</p> <p>Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Introdução à Física Térmica: Conceitos Básicos da Termologia, Bases Teóricas da Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos</p> <p>Térmicos I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temperatura. Energia térmica. Calor. Pressão. Volume. O Modelo Cinético Molecular. As Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica. 1.ª Lei da Termodinâmica. 2.ª Lei da Termodinâmica. Dilatação térmica de sólidos e de líquidos. <p>A Investigação dos Fenômenos Térmicos II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calorimetria. Transmissão do calor. Estudo dos gases. Máquina térmica e refrigeradores.

Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam:

- Tipos e classificação de ondas. Principais fenômenos: Reflexão, refração, absorção e difração e interferência. Ondas sonoras. O efeito Doppler. Os fundamentos da fonação e audição. O fenômeno ondulatório na natureza.

Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz:

- Fundamentos teóricos da Óptica Física; Princípios de Óptica Geométrica. Fenômenos ópticos. Espelhos planos e esféricos e Tipos de lentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, J. R. Física: terminologia, óptica, ondulatória, 2º ano. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

BREITHAUPT, J. Física. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. Fundamentos da Física. V. 2. 9. ed.- Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto & Aplicação. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. Ilusões de óptica: contraste. Revista Física na Escola, v. 12, n. 2, 2011.

RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna, 9a Edição, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física 2: hidrostática, terminologia, óptica. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520. (Coleção Universo da Física).

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. As faces da física: volume único. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2002, p. 286-512.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional Licenciado em Química, com experiência em pesquisa.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Cinética Química: Educação Física - Metabolismo alimentar e exercícios, respostas hormonais.</p> <p>Estequiometria: Matemática - Razão e proporção, regra três simples e composta, potências, frações algébricas e porcentagem.</p> <p>Cinética química: Matemática – Gráficos de uma função.</p> <p>Equilíbrios Iônicos: Matemática – Função exponencial, Equações e inequações exponenciais, Função logarítmica e Mudança de base.</p> <p>Cinética Química: Física - Velocidade escalar média, Movimento uniforme e Movimento Uniforme Variado.</p> <p>Termoquímica: Física - Dilatação térmica, Calorimetria, Transmissão do calor e Leis da Termodinâmica.</p> <p>Termoquímica: História – Revolução industrial.</p> <p>Energia Nuclear: História – 2º Guerra mundial e guerra fria.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química, possibilitando a construção de novos						

conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;

Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;

Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;

Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;

Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;

Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA

Conceitos

Leis Ponderais: Proust e Lavoisier

Cálculo Estequiométrico

Soluções

Dispersões

Soluções

Concentração das soluções.

2. TERMOQUÍMICA

A energia e as transformações da matéria

Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?

Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações

Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações

Lei de Hess

Energia de Ligação

3. CINÉTICA QUÍMICA

Velocidade das reações químicas

Como as reações ocorrem?

O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas

O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.

Lei da Velocidade das Reações

4. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

Estudo geral dos equilíbrios químicos

Deslocamento do equilíbrio

Equilíbrios iônicos em geral

Equilíbrio iônico na água/pH e pOH

Hidrólise de sais

Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos

Deslocamento do equilíbrio heterogêneo

Produto de solubilidade (KPS)

5. ELETROQUÍMICA

Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox

Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução

Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha

Eletrólise: Ígnea e aquosa

Aspectos quantitativos da eletrólise

6. ENERGIA NUCLEAR

Radiação e radioatividade

Emissões nucleares

Leis das desintegrações radioativas

Cinética da desintegração radioativa

Radioatividade: efeitos e aplicações

Transformações nucleares

Usinas nucleares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química. São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.

TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.

BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. Único.

FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.2.

REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013

USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura Plena em História.					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.</p> <p>Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico</p> <p>Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.</p> <p>Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.</p> <p>Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.</p> <p>Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos</p> <p>Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.</p> <p>Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.</p> <p>Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.</p> <p>Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I – A era das revoluções</p> <p>I.1 – A revolução francesa</p> <p>I.2 – A revolução industrial</p>

II – O longo século XIX

- II.1 – liberalismo e socialismo
- II.2 – imperialismo americano e europeu
- II.3 – a primeira guerra mundial

III – A era dos extremos

- III.1 – a ascensão dos fascismos
- III.2 – a segunda guerra mundial
- III.3 – a guerra fria e a construção da nova ordem mundial
- III.4 – o mundo no século XXI: globalização e novas formas de empoderamento

IV – O Brasil Monárquico

- IV.1 – Dos movimentos nativistas e separatista ao Primeiro Reinado
- IV.2 – Período regencial: as rebeliões do século XIX
- IV.3 – Segundo Reinado e a consolidação da economia cafeeira

V – A implantação da República no Brasil

- V.1 – O golpe militar e os bestializados de 1889
- V.2 – A primeira república
- V.3 – Da crise de 1929 ao golpe de 1930

VI – Da Ditadura Varguista (1930 – 1945) ao interregno democrático (1945 – 1964)

- VI.1 – Fascismo à brasileira
- VI.2 – A construção de um modelo de Estado brasileiro
- VI.3 – O breve interregno democrático

VII – O golpe civil-militar

- VII.1 – Os anos de chumbo: aniquilamento dos direitos civis e dilapidação do Estado
- VII.2 – O impacto da ditadura na sociedade brasileira

VIII – A redemocratização do Brasil

- VIII.1 – A Nova República e o Governo Collor: um início pífilo
- VIII.2 – A esquerda no poder e os riscos à consolidação da democracia
- VIII.3 – Movimentos sociais e novas formas de empoderamento no Brasil do século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia (org.) O Brasil Republicano. 3 Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

LOWE, Norman. História do mundo contemporâneo. 4ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011

M'BOKOLO, ELIKIA. África Negra: História e Civilizações. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014

REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.) O Século XX. 3 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Celso. A proclamação da República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

COGGIOLA, Osvaldo. Da revolução industrial ao movimento operário: as origens do

DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulos: Edusp, 1995

HOBBSAWM, Eric. A ERA DAS REVOLUÇÕES. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DO CAPITAL. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS EXTREMOS. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.

HOBBSAWM, Eric. A ERA DOS IMPÉRIOS. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988


MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011

Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Editora Pradense, 2010

PIKETTY, Thomas. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: o espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						

História, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Viabilizar o (re) conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil, no contexto do mundo globalizado, favorecendo ao educando a formar de uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico brasileiro e sua conjuntura atual.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil; Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E O BRASIL NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gerais do território brasileiro; - Formação e ocupação do território brasileiro; - A consolidação do Estado brasileiro - Divisão administrativa e divisão regional do Brasil; - As regiões geoeconômicas ou complexos regionais. <p>II - BRASIL: O ESPAÇO NATURAL E A QUESTÃO AMBIENTAL.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil: estrutura geológica e as formas de relevo; - Características gerais do relevo brasileiro. - Classificações do relevo brasileiro - O clima no Brasil; - Elementos e fatores do clima do Brasil; - A classificação climática brasileira; - A poluição atmosférica e suas consequências; - A hidrografia do Brasil; - As regiões hidrográficas brasileiras; - Gestão dos recursos hídricos no Brasil; - Fomções vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros; - Áreas especiais ou áreas de proteção ambiental. - Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas;

III - A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL

- O Brasil e nova ordem mundial: blocos econômicos e o Mercosul;
- A organização do espaço econômico brasileiro;
- O processo de industrialização no Brasil;
- Atividade industrial e meio ambiente;
- O espaço agropecuário brasileiro
- A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil;
- Recursos minerais no Brasil;
- Atividades terciárias no Brasil;
- Brasil: fontes de energia;
- Tipos de transportes no Brasil;
- A questão ambiental no Brasil;

IV - A DINÂMICA POPULACIONAL E O MEIO AMBIENTE NO BRASIL.

- População brasileira – conceitos, crescimento demográfico;
- Características e distribuição da população brasileira e meio ambiente;
- Indicadores sociais brasileiros
- Brasil – migrações externas e internas;
- As novas imigrações.

V - URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- O processo de urbanização no Brasil.
- Metropolização, hierarquia e rede urbana no Brasil.
- As cidades e áreas metropolitanas, metropolização, megalopóles e tecnopóles;
- Problemas das cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação. Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Barbosa de. **Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas**. Manaus: Valer, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Dimensões e limites da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias; RODRÍGUEZ, José Exequiel Basini; RUFINO, Dilton Mota; SANTOS, Daniel Tavares dos. **Povos tradicionais: fronteiras e geopolítica na América latina uma proposta para a Amazônia**. Manaus: Valer, 2015.

SENE, Eusatáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização**, Vol. único. 2012: Scipione.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica. Tema relacionado: ideologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Educação Física. Sociologia. Artes. Química. Física. Biologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Estudar as principais áreas humanas, partindo de textos clássicos dos filósofos representantes e de seus comentadores, reconhecendo a filosofia como uma reflexão que permeia as várias áreas, bem como suas peculiaridades das várias áreas e suas relações com a filosofia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar a linguagem humana como instrumento da construção do próprio ser humano;

Conhecer as várias abordagens acerca da origem e fundamento da linguagem humana;

Conhecer as principais abordagens acerca do conhecimento humano, dentre elas: o empirismo, o racionalismo e o apriorismo;

Reconhecer o papel da filosofia da ciência, bem como, reconhecer a ciência como objeto de reflexão filosófica;

Conhecer abordagens acerca da ciência moderna: sua natureza e definições;

Reconhecer a autonomia da Arte em relação à razão;

Reconhecer os movimentos que deturpam o entendimento puro da arte;

Reconhecer a Lógica como um instrumento da ciência;

Reconhecer o caráter instrumental e formal da Lógica e sua limitação às fronteiras da razão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem na história; seres linguísticos; linguagem como filtro; linguagem como ação; concepções acerca da linguagem; origem das línguas; as palavras e as coisas; jogos de linguagem; linguagem e pensamento; o poder da linguagem; investigação sobre o conhecer: representacionismo; relação sujeito – objeto; racionalismo; empirismo; apriorismo kantiano; verdade; dogmatismo; criticismo; objetivos da ciência; método científico; leis e teoria científicas; filosofia da ciência; a beleza e o belo; arte e educação; indústria cultural; arte e interesse versus arte e desinteresse. Lógica: o nascimento da lógica – Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles; elementos da lógica – proposição, silogismo dialético e científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio*. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE	
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.	
PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
Compreender o desenvolvimento das ciências sociais por meio de seus principais autores contemporâneos, bem como a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana, percebendo ainda a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
Perceber e compreender as diferentes formas de abordagem e interpretação dos problemas sociais Entender a complexidade do mundo social, interrelações e os múltiplos fatores que interferem nas sociedades humanas	
Desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno	
Compreender a atuação dos sujeitos sociais e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas: a relação entre indivíduo e sociedade (ação individual ↔ processos sociais) e as dinâmicas sociais: processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Mundo do trabalho na visão dos clássicos da sociologia: formas de alienação, mais-valia, divisão do trabalho (local e internacional), reestruturações produtivas, revolução informacional, novas modalidades e o futuro do trabalho	
2. Divisão da sociedade: estratificação e classes sociais	
3. Padrões de consumo e de acesso aos bens culturais e materiais	
4. Neoliberalismo e financeirização	
5. Poder e disciplina, comportamento normal e desviante	
6. Democratização, liberdade e a pós-modernidade	
Sugestões de aulas práticas	Temas persistentes
Oficina de questionários e entrevistas: tipos de questionários e de entrevistas, dicas para elaboração de questões: público-alvo, usar aproximações em vez	A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, <i>bulling</i> .

de perguntas diretas, layout e dicas de como facilitar digitação dos dados.	Relações da disciplina com área profissionalizante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Editora UFMG, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ARAUJO, Glaucio L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.</p> <p>CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.</p> <p>LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>	

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.


OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

ELABORADO POR:

Vinicius John

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Projeto Integrador I					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Docentes dos núcleos básico e tecnológico.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Disciplinas dos eixos de Gestão e Negócios, Tecnologia, Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos no primeiro ano.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Despertar o espírito investigativo, cooperativo e empreendedor;</p> <p>Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar;</p> <p>Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado;</p> <p>Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção de projetos que contribuam para o desenvolvimento local.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos de elaboração de projetos integradores; <ol style="list-style-type: none"> i. Conceitos gerais; ii. Projetos na área de ciências naturais; 2. Escolha do tema central; 3. Formação dos grupos de trabalho; 4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico; <ol style="list-style-type: none"> i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto; 5. Desenvolvimento da proposta de trabalho; <ol style="list-style-type: none"> i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento; 6. Execução do projeto; 7. Apresentação interna dos resultados preliminares; 8. Realização da feira de ciências para a comunidade; 9. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em Novos Tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p>

CARVALHO, A. M. P. de (Org);. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GHEDIN, L. M; OLIVEIRA, E. S. de; RIZZATTI, I. M. A percepção de docentes sobre o papel da feira de ciências na alfabetização científica. Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade. s/l: EdUECE, s/d. p. 626 -630. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/74%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCENTES%20SOBRE%20O%20PAPEL%20DA%20FEIRA%20DE%20CI%C3%84NCIAS%20NA%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20CIENT%C3%8DFICA.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

SOBRINHO, J. F. FALCÃO, C. L da C. Feira de ciências: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 74-103, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/30363/pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Technol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. O papel das feiras de ciências na educação não formal. Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015. Disponível em: < http://www.sbpnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria N° 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria N° 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria N° 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Construções Rurais				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	2	40
EMENTA					
Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação na área de Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Administração e Economia, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural, Agroecologia, Agroindústria.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Capacitar técnicos com habilidades para projetar e executar obras de construções e instalações rurais de acordo com as normas técnicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar o aluno nos processos de locação e construção de instalações rurais;
- Capacitar o aluno quanto aos processos de quantificação e especificações técnicas de materiais utilizados em construções e instalações rurais;
- Capacitar o aluno quanto a necessidade de seguridade e conforto nas construções e instalações rurais;
- Capacitar o aluno quanto a necessidade de interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis;
- Capacitar o aluno quanto a aplicação das normas técnicas da ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução (história, importância, conceito, objetivos e relação entre obra, solo e produção);
2. Tipos de obras;
3. Locação de obras em função da posição geográfica;
4. Escolha do local para construções de obras rurais;
5. Funções de uma obra e suas dependências;
6. Planejamento e projeto de uma obra rural;
7. Partes de um projeto;
8. Memorial descritivo e desenhos;
9. Materiais de construção;
10. Cálculos de materiais de construção;
11. Ferramentas de construção;
12. Desenhos de telados, viveiros, depósitos entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Baêta, Fernando da Costa: *Ambiência em Edificações Rurais – Conforto Animal - Viçosa : UFV, 246.p*
- Fabichak, Irineu: *Pequenas Construções Rurais – São Paulo: Nobel.*
- Lazararini Neto, Sylvio: *Instalação e Benfeitorias – Viçosa: Aprenda Facil, 2000.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Helene, P. H.. *Manual Prático de Dosagem.. 2.ed.. São Paulo. Pini, 2001.*
- NBR 7181: *Solo: análise granulométrica. Rio de Janeiro.*
- Petrucci, Eladio G.R., *Materiais de Construção. São Paulo: Globo.*
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BAUER, L. A. F., Materiais de construção – volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

ELABORADO POR:

Edimilson Barbosa Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Administração e Economia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80

EMENTA

Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharel em Administração

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Empreendedorismo, Construções Rurais e Extensão Rural

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos discentes conceitos teóricos básicos que possibilitem a compreensão das principais dimensões do fenômeno administrativo principalmente no que diz respeito ao âmbito rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Familiarizar o aluno com os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas;
Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo;
Identificar a administração em diversos tipos de atividades;
Conceituar os componentes do processo administrativo;
Caracterizar a ação administrativa e apresentar como ela funciona dentro da

empresa;

Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os fundamentos da Administração

- 1.1. Conceito de Administração
- 1.2. Rápida História das Empresas
- 1.3. Rápida História da Teoria da Administração
- 1.4. Estado Atual da Teoria Administrativa
- 1.5. Perspectivas Futuras da Administração

2. As empresas

- 2.1. As empresas como organizações sociais
- 2.2. Conceito de Organizações
- 2.3. Características das Empresas
- 2.4. As Empresas como Sistemas Abertos
- 2.5. Conceito de Sistema
- 2.6. Os Objetivos das Empresas
- 2.7. Os Recursos das Empresas
- 2.8. Os níveis das Empresas

3. O ambiente das empresas

- 3.1. Mapeamento Ambiental
- 3.2. Ambiente Geral
- 3.3. Ambiente de Tarefa
- 3.4. A Influência Ambiental

4. A Tecnologia e sua Administração

- 4.1. Noções de Tecnologia
- 4.2. Administração da Tecnologia
- 4.3. Tipologias de Tecnologias
- 4.4. Influência da Tecnologia
- 4.5. Imperativo Tecnológico

5. Estratégia Empresarial

- 5.1. Noções de Estratégia
- 5.2. Componentes da Estratégia Empresarial
- 5.3. Planejamento Estratégico, Tático e Operacional
- 5.4. Avaliação da Estratégia Empresarial
- 5.5. Administração da Estratégia
- 5.6. Eficiência e Eficácia
- 5.7. Processo Administrativo

6. Desenho Organizacional

- 6.1. Tamanho Organizacional
- 6.2. Organização Linear
- 6.3. Organização Funcional
- 6.4. Organização linha-staff
- 6.5. Departamentalização

7. Direção

- 7.1. Estilos de Direção
- 7.2. Sistemas de Administração

8. Gerência

- 8.1. Motivação Humana
- 8.2. A Hierarquia das Necessidades
- 8.3. Fatores Higiênicos e Fatores Motivacionais
- 8.4. Enriquecimento do Cargo
- 8.5. Abordagem Contingencial da Motivação Humana

9. Liderança

- 9.1. Conceito de Liderança
- 9.2. Estilo de Liderança Autocrática, Liberal e Democrática
- 9.3. Liderança Centrada na Tarefa (job centered)
- 9.4. Liderança Centrada nas Pessoas (employee-centered)
- 9.5. Grade Gerencial
- 9.6. Eficácia Gerencial
- 9.7. Comunicação

10. Controle

- 10.1. Fases do Controle
- 10.2. Tipos de Controles Estratégicos
- 10.3. Tipos de Controles Táticos
- 10.4. Tipos de Controles Operacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Pearson.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. São Paulo: Manole.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral**. São Paulo:


Manole.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Manole.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva.

ELABORADO POR:
Juliano Milton Kruger

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Produção Vegetal II					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
<p>- Culturas Anuais</p> <p>Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semearura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.</p> <p>- Mecanização</p> <p>Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Química, Biologia, Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos e Produção Vegetal I.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>- Culturas anuais Fornecer ao aluno informações sobre os principais fatores que influenciam a produção de culturas anuais, bem como estratégias de manejo para máxima eficiência em diferentes níveis de tecnologia.</p> <p>- Mecanização Agrícola Fornecer ao aluno informações sobre as principais máquinas e implementos utilizados na produção de culturas agrícolas, bem como noções gerais de mecânica e manutenção destes equipamentos.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>- Culturas anuais Conhecer e compreender os fatores de produção determinantes para a implantação, desenvolvimento e produtividade das principais culturas agrícolas anuais; Compreender a influência de agentes edafoclimáticos sobre o desempenho vegetal, de modo a favorecer o planejamento e tomada de decisão em cultivos agrícolas.</p> <p>- Mecanização Agrícola Aprender as noções básicas de funcionamento, regulação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, visando a máxima eficiência do recurso utilizado no cultivo vegetal; Conhecer e compreender os fatores determinantes para o planejamento e dimensionamento em projetos de mecanização agrícola.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>- Culturas anuais Introdução às culturas anuais de importância nacional e local (milho, cana-de-açúcar, feijão-caupi, mandioca, arroz e soja); Classificação botânica e descrição morfológica; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo do solo para cultivo agrícola anual (manual e mecanizado); Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade;</p>

Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação);
Fatores determinantes para semeadura/plantio (época, densidade e espaçamento);
Tratos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças);
Fatores de influência para colheita;
Pós-colheita, transporte e comercialização.

- Mecanização Agrícola

Fundamentos de Mecânica e Mecanização Agrícola;
Conceitos e aplicações de torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho;
Motores de combustão interna (classificação, noções de funcionamento, cilindrada e taxa de compressão);
Tipos de tração e mecanismos de transmissão (definições, classificação e potência);
Tratores agrícolas (classificação e funções);
Máquinas e implementos agrícolas (Tipos, dimensionamento e regulagem de arados, grades, semeadoras, cultivadores, pulverizadores, colhedoras e trilhadoras);
Noções de manutenção de máquinas e implementos (lubrificantes, revisões periódicas e itens para verificação diária);
Planejamento de projetos de mecanização agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Culturas Anuais

GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. Milho: do plantio à colheita. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p.

SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-Açúcar: do plantio à colheita. 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p.

SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. Aspectos Socioeconômicos e Agrônômicos da Mandioca. 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.

VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. Feijão-Caupi: do plantio à colheita. 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.

- Mecanização Agrícola

COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.

SILVA, R. C. da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.

SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Editora Aprenda Fácil. 2001, 322p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Culturas Anuais

LORINI, I.; FRANÇA-NETO, J. de B.; HENNING, A. A.; HENNING, F. A. Manejo Integrado de Pragas de Grãos e Sementes Armazenadas. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2015. 84p.

SANTOS, F. BORÉM, A. CALDAS, C. Cana-de-Açúcar - Bioenergia, Açúcar e Etanol. 2ª Ed. Editora Produção Independente, 2011. 637p.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. Processamento e Utilização da Mandioca. 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 547p.

Sistema de Cultivo de Arroz Irrigado no Brasil, disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_systemasdeproducaolf6_1qa1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_76293187_sistemaProducaold=5101&p_r_p_-996514994_topicold=5514

- Mecanização Agrícola

BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. Manutenção de tratores agrícolas. 1ª Ed. São Paulo: Editora LK, 2012. 152p.

MAIA, J. C. de S.; BIANCHINI, A. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada. 1ª Ed. São Paulo: Editora LK, 2007. 92p.

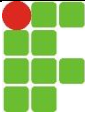
MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas para Plantio. 1ª Ed. Editora Millenium, 2012. 648p.

SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Editora Aprenda Fácil, 2001. 309p.


REIS A. V. dos; MACHADO, R. L. T., MACHADO, A. L. T. Acidentes com Máquinas Agrícolas: cartilha para agricultores. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2010. 48p.
(<http://wp.ufpel.edu.br/nimeq/files/2011/04/CartilhaAgricultoresInternet.pdf>)

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria N° 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria N° 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria N° 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Irrigação e Drenagem					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
<p>Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias</p>						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Química, Biologia, Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agro ecossistemas Amazônicos.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Planejar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistema de irrigação e drenagem.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<p>Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem; Entender as relações solo-água-planta; Desenvolver pequenos projetos de irrigação; Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.</p>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera; Conceitos básicos de irrigação;</p>						

<p>Tipos de drenagem e manutenção; Fontes e qualidade da água para irrigação; Métodos e sistemas de irrigação; Dimensionamento de sistemas de irrigação; Fertirrigação e controle fitossanitário; Sistemas de drenagem;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação. 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.</p> <p>GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação. Campina Grande: UFPb, 1997.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BATISTA, M.J.; NOVAES, F.; SANTOS, D.G.; SUGUINO, H.H. Drenagem como Instrumento de Dessalinização e Prevenção da Salinização de Solos. Brasília: CODEVASF, 2002.</p> <p>LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. Pequenas Barragens de Terra. Ed. Aprenda Fácil, 2005, 274p.</p> <p>EMBRAPA. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2003/livro_irrigacao.zip. Acesso em: 01/out/2009.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: Princípios e Métodos. 2.ed. Viçosa: Editora UFV, 2007, 358p.</p> <p>SOUSA, V. F.; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. (Ed.). Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p.</p>
ELABORADO POR:
<p>Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Produção Animal II					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
<p>Produção de aves de corte e postura: Introdução: origem e domesticação das aves. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p> <p>Produção de suínos: Introdução: origem e domesticação do suíno. Situação atual e perspectivas da criação. Estrutura da produção. Organização da produção. Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos. Aspectos da produtividade. Manejo da alimentação. Monitorias sanitárias. Principais práticas de manejo na granja.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Matemática; Língua Portuguesa;						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais monogástricos, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de aves e suínos.						

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de aves e suínos.

Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de monogástricos com base em sistemas orgânicos de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. UNIDADE I: Avicultura de corte e postura**

- 1.1 Situação atual e perspectivas
- 1.2 Raças e linhagens
- 1.3 Modelos de sistemas de produção
- 1.4 Tipos e estrutura da produção
- 1.5 Organização da produção
- 1.6 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 1.7 Aspectos da produtividade
- 1.8 Manejo da alimentação
- 1.9 Monitorias sanitárias
- 1.10 Principais práticas de manejo na granja
- 1.11 Produção e qualidade dos ovos

2. UNIDADE II: Suinocultura

- 2.1 Situação atual e perspectivas
- 2.2 Raça, linhagens e cruzamentos
- 2.2 Modelos de sistemas de produção
- 2.3 Tipos e estrutura da produção
- 2.4 Organização da produção
- 2.5 Planejamento da necessidade de edificações e equipamentos
- 2.6 Aspectos da produtividade
- 2.7 Manejo da alimentação
- 2.8 Monitorias sanitárias
- 2.9 Principais práticas de manejo na granja
- 2.10 Questões ambientais da granja de suínos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE. S. DE SOUZA. Produção de suínos. Campinas. 1984.
COTTA, T. Galinha. Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 280p.
DOMINGUES, P.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001

LANA, Geraldo Roberto Quintão. Avicultura. 1. ed. Recife PE: Livraria e Editora Rural, 2000.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

TEIXEIRA ALBINO, Luiz Fernando; CASTRO TAVERNARI, Fernando. Produção e Manejo de Frangos de Corte. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1ª Edição. Brasília, 2014.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.

GRIFFITH S, A. J. F. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.

PEREIRA, J. C.C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005.


RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética Agropecuária. Publicações Globo Rural, Rio de Janeiro, 1989.

SILVA, M. A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal. 1. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 184 p.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar condições para que o discente desenvolva habilidades linguísticas e literárias, permitindo sua interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e propiciando sua participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;</p> <p>Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;</p> <p>Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;</p> <p>Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;</p> <p>Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.</p> <p>Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.</p> <p>Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.</p>					

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Entrevista, Seminário, Artigo de Opinião e Dissertação de Vestibular.

Estrutura do Texto (partes e relações entre as partes).

Plano do Conteúdo: Ideias central e secundárias, ideias implícitas e explícitas.

Plano Linguístico: Coesão e Coerência.

Tipos de Discurso: Direto, Indireto e Indireto Livre.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Coerência e Coesão Textual;

Estrutura da Redação de Vestibular.

MORFOLOGIA

Verbos: Pronominais, Vozes Verbais (ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca);

Estrutura das Palavras (elementos mórficos).

Formação de Palavras Derivação, Composição, Hibridismo, Abreviação e Onomatopeia;

Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.

Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias).

SINTAXE

Regências Nominal e Verbal;

Emprego do Pronome Relativo (Funções Sintáticas);

Uso da Crase;

Concordâncias Nominal e Verbal;

Funções Sintáticas do “Que” e do “Se”.

Emprego de por que, por quê, porque e porquê;

Dúvidas mais frequentes: Mas ou mais?; Mal ou mau?; Há ou a?; Meio ou meia?; A cerca de, acerca de ou há cerca de?; Afim ou a fim?; Ao invés de ou em vez de?; A par ou ao par?; À-toa ou à toa?

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: Figuras de Som.

Vícios de Linguagem;

Polissemia: Hiperonímia e Hiponímia.

LITERATURA:

Modernismo: Vanguardas Europeias, Modernismo Português.

A Vanguarda brasileira: Semana da Arte Moderna.

Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.

Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.

Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.

Literatura na Pós-Modernidade: Maio de 68. Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª Ed. Ver. São Paulo: Atual, 2013.

BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.
 GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.
 SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.
 TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.


ELABORADO POR:

Erick Almeida e Salomão Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	20	20	-	1	40
EMENTA					
<p>Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					

Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes...
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e seus aspectos culturais, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, interagindo por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, participando de práticas sociais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo. Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas. Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa. Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 GÊNEROS TEXTUAIS 1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;
2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA 2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS 2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO. 2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO 2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO 2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL 2.6 GRUPOS NOMINAIS 2.7 MARCADORES DISCURSIVOS 2.8 PALAVRAS CHAVES

<p>3 MORFOLOGY</p> <p>3.1 SUBSTANTIVOS: SINONIMOS E ANTÔNIMOS</p> <p>3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES</p> <p>3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO</p> <p>3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS</p> <p>3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO</p> <p>3.6 VERBOS:</p> <p>A) CONDITIONAL SENTENCES B) VOZ ATIVA X VOZ PASSIVA C) DISCURSO DIRETO E INDIRETO D) I WISH + COMPARATIVES E) REVISÃO SOBRE FUTURE, FUTURE CONTINUOUS, FUTURE PERFECT, FUTURE PERFECT CONTINUOUS.</p> <p>4 SINTAXE</p> <p>4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIKOS</p> <p>4.2 SUFIKOS –NESS, -LESS</p> <p>4.4 VARIAÇÕES LINGÜÍSTIKAS</p> <p>4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS, IDIOMS</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High. Editora SM. 2ª edição.2016. FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go. Editora Ática. 2ª edição. 2016. MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016. MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use. Cambridge University Press. 4 th edition. Cambridge. 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002. BROWN, Douglas H. Teaching by principles: 2009, second edition. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005. OXEDEN, Clive. American English File: first edition, 1997. PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016. TÍLIO, Rogério. Voices Plus. Richmond. 1ª ed. 2016.
ELABORADO POR:
Paloma Maciel Alencar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado ou Bacharel em Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), compreendendo de forma lógica as relações de ideias, descobrindo regularidades e padrões, apropriando-se de conceitos e procedimentos matemáticos úteis para compreensão de mundo e necessários para o desenvolvimento das atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos;
 Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.
 Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;
 Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;
 Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;
 Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.
 Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA

Referencial Cartesiano
 Ponto Médio
 Baricentro de um triângulo
 Distância entre dois pontos
 Área de um triângulo
 Condição de Alinhamento de três pontos
 Equação Geral de uma reta
 Posição relativa entre suas retas
 Equação reduzida
 Perpendicularismo
 Equação segmentária
 Ângulo entre duas retas
 Distância de um ponto a uma reta

GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS

Circunferência
 Equação da Circunferência
 Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
 Posição relativa entre reta e circunferência
 Posição relativa entre duas circunferências
 Cônicas
 Elipse
 Hipérbole
 Parábola

NÚMEROS COMPLEXOS

Corpo dos números complexos

Forma algébrica

Forma trigonométrica;

Potenciação;

Radiciação

POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

Polinômios

Igualdade

Operações

Grau

Divisão

Divisão por binômios do 1º grau

Equação polinomial

Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição

Multiplicidade de uma raiz

Relação de Girard

Raízes Imaginárias

Pesquisa de raízes racionais

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Porcentagem

Juros simples

Juros Compostos

ESTATÍSTICA

Termos de uma pesquisa estatística

Representação gráfica

Medidas de tendência central

Medidas de dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 3, 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 3, 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática**. São Paulo: editora Moderna, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. V. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.

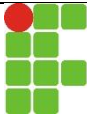
PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: editora Moderna.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio**. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Genética, Evolução e Ecologia						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Geografia: ecologia (biomas). História: evolução humana. Matemática: Genética: Probabilidade. Produção Vegetal I: ciclos biogeoquímicos. Ambiente, Saúde e Segurança: ecologia (poluição). Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões.

Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;

Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GENÉTICA I

Conceitos fundamentais em Genética;

Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;

Genealogia e Heredograma;

Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);

Alelos letais;

Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel;

Polialelia;

Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

GENÉTICA II

Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;

Sexo e herança genética;

Cromossomos sexuais;

Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;

Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;

Herança restrita ao sexo;

Herança influenciada pelo sexo;

Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;

Principais doenças genéticas humanas.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Conceito de evolução biológica;

Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo),

Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

ECOLOGIA

Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;

Componentes de um Ecossistema;

Cadeias e teias alimentares;

Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);

Relações ecológicas entre os seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Do universo às células*. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. *Guia básico de Ecologia*. Editora Estampa. Lisboa.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia*. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORNARI NETO, Ernani. *Dicionário prático de Ecologia*. Editora Aquariana. São Paulo: 2001.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia*. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo.

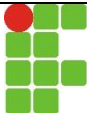
RICKLEFS, Robert. *A Economia da Natureza*. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Editora Companhia das Letras. São Paulo: 2007.

PIMENTEL, Márcia. **Genética: essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Eletricidade. Eletromagnetismo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura Plena em Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Química: Estrutura atômica.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ser capaz da emissão de juízo de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes, relacionados com Campos Eletromagnéticos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados; Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;						

Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;

Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;

Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do

Eletromagnetismo:

- Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar.

- Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica.

- Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico.

- Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas.

Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:

- Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos:

- Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.

Magnetismo:

- Dois polos Inseparáveis. A força magnética e o campo magnético. Lei de Lenz. A Indução de Faraday e o campo eletromagnético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo.. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. Quanta física. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3*, São Paulo: Moderna, 2001.

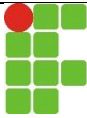
MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione.

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ROCHA, José Fernando. **Origens e evolução das idéias da física.** 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2002. v. 2.

ELABORADO POR:

Raimundo Fredson Marciel Hermida

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Profissional com Licenciatura em Química, com experiência em pesquisa.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Compostos orgânicos Naturais: Biologia – Lipídios e proteínas. Petróleo: Geografia – Fontes de energia. Propriedades dos compostos orgânicos: Ed. Física – Esporte, saúde e doping. Compostos orgânicos sintéticos: História – 2º Guerra mundial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; Identificar os tipos de equilíbrio químico; Classificar os tipos de eletrólise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 – Introdução a Química orgânica</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 A presença da Química Orgânica em nossa vida; 1.2 O nascimento da Química Orgânica; 1.3 A evolução da Química Orgânica; 1.4 A Química Orgânica nos dias atuais; 1.5 Ligações intermoleculares e temperaturas de fusão e ebulição. <p>2 – Cadeias carbônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Características do átomo de carbono; 2.2 O carbono é tetravalente; 2.3 O carbono forma ligações múltiplas; 2.4 O carbono liga-se a várias classes de elementos químicos; 2.5 O carbono forma cadeias. <p>3 – Funções orgânicas e as suas nomenclatura</p>

3.1 Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos e Ciclanos;
3.2 Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, Ácidos carboxílicos;
3.3 Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.
4 – Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos
4.1 As ligações nos compostos orgânicos;
4.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos;
4.3 Propriedades químicas dos compostos orgânicos;
5 – Isomeria na química orgânica
5.1 1ª parte: Isomeria plana;
5.2 2ª parte: Isomeria espacial.
6 – Reações orgânicas
6.1 Reações de substituição;
6.2 Reações de adição;
6.3 Reações de eliminação;
6.4 Reações de oxidação e de redução;
6.5 Reações de polimerização.
7 – Compostos orgânicos naturais
7.1 Petróleo;
7.2 Gás natural;
7.3 Hulha;
7.4 Glicídios;
7.5 Lipídios;
7.6 Aminoácidos;
7.7 Proteínas.
8 – Compostos orgânicos sintéticos
8.1 Polímeros de adição;
8.2 Copolímeros;
8.3 Polímeros de condensação;
8.4 Estrutura dos polímeros;
8.5 Os polímeros sintéticos e o cotidiano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004. TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Química Orgânica. 3ª ed. Ed. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química –Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, Bookman Companhia Editora: São Paulo, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à Química Orgânica**. 1. ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004.

CAREY, Francis Antony. **Química Orgânica**. Vol. 1. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VOLLHARDT, Kelvin Peter; SCHORE, Neil Eric. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Filosofia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
<p>Ética: microética e macroética. Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo. Filosofia da Técnica e Tecnologia. A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo. Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura Plena em Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Sociologia. Educação Física. Língua Portuguesa. História.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Reconhecer na filosofia função de geradora da reflexão da dinâmica humana por meio das correntes filosóficas, estudando a ética e a política sob a ótica de que são especificidades humanas, partindo de seus principais pensadores e dos movimentos políticos filosóficos e sociais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Diferenciar ética e macroética;</p> <p>Reconhecer a definição de ética, sua peculiaridade à humanidade, seus principais conceitos;</p> <p>Diferenciar ética e moral, direito;</p> <p>Reconhecer as transformação ética na história;</p> <p>Reconhecer a justiça e o poder como elementos da reflexão filosófica através da Filosofia Política;</p> <p>Estudar teorias da Justiça a partir do liberalismo, do comunitarismo, do utilitarismo;</p> <p>Reconhecer a natureza e desenvolvimento de movimentos sociais como o feminismo e outros, e sua relação com a busca pela equidade social;</p> <p>Reconhecer a técnica como essência do homem;</p> <p>Reconhecer a tecnologia como resultado do desenvolvimento humano, bem como, a contradições ideológica do desenvolvimento tecnológico;</p> <p>Diferenciar as teses acerca da existência humana: essencialista versus existencialista;</p> <p>Reconhecer a definição de homem através das abordagens seguintes: existencialismo, vitalismo, essencialismo.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Ética: a conceitos da ética; ética e filosofia moral; ética e conjunto de princípios; história e concepções éticas; moral e ética; moral e direito; liberdade; moral e liberdade; determinismo. Política: conceitos de política; o poder; origem do Estado; sociedade civil; regimes políticos; política na história: Platão, Aristóteles; Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Hegel, Marx e Engels. Técnica: técnica e tecnologia; o humano e o fazer; tecnologia e ideologia. Correntes filosóficas: fenomenologia; existencialismo, vitalismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único*, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio*, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: volume único*, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

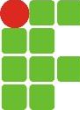
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio*, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. *Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio*, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.

CORREA, Avelino Antonio, et al. **Para Filosofar**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.						

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, contexto histórico, primeiros autores, seus principais problemas de estudo e teorias, além dos mitos fundadores e as diferentes interpretações acerca do país, as obras clássicas que pensaram o Brasil, por meio de autores brasileiros contemporâneos, seus principais problemas de estudo e teorias, e ainda o contexto social brasileiro e a problemática dos meios de comunicação de massa no país.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Conhecer os primeiros autores brasileiros das ciências sociais, seus temas e principais teorias.</p> <p>Compreender as várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram na consolidação da identidade nacional e a ideia de nação.</p> <p>Compreender os principais autores brasileiros contemporâneos, seus temas e principais teorias.</p> <p>Entender o contexto social, econômico e político brasileiro, partindo de dados e panorama das pesquisas sociais.</p> <p>Entender a indústria cultural e a problemática dos meios de comunicação de massa no país.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiros autores das ciências sociais brasileiros, seus temas e principais teorias 2. Várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação 3. Autores contemporâneos, seus temas e principais teorias 4. Contexto social, econômico e político brasileiro 5. Identificar os padrões de consumo no mundo e no Brasil, e a influência da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa na construção destes padrões

6. Histórico dos meios de comunicação no Brasil	
7. A questão indígena, populações tradicionais e minorias	
Sugestões de aulas práticas	Temas persistentes
Oficina de análise de dados: tabulação de dados, estatísticas básicas, tabelas dinâmicas e elaboração de gráficos.	A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, religiosa e <i>bulling</i> Relações e conexões da disciplina com área profissionalizante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Globo Livros, 2006.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Univ of California Press, 1986.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Zahar, 2015.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Zahar, 2010.</p> <p>CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia. 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002</p> <p>GIDDENS, Anthony. Manual de sociología. Madrid: Alianza Editorial, 2000.</p>	

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios, interpretações e trélicas. Trad. Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhadt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. 7ª Edição. Editoras Atlas, 1999.

LAPLANTINE, Françoise. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed – São Paulo: Ática, 2003.


ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos)

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de sociologia, 2006. Editora Jorge Zahar.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação sociológica. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.


ELABORADO POR:

Vinicius John

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Projeto Integrador II					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	40	40	-	2	80	
EMENTA						
Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Processamento de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Empreendedorismo e Língua						

Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/Agronegócio.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias. Bacharelado ou Licenciado em Administração.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Empreendedorismo e Língua Portuguesa Todas as disciplinas do núcleo básico, técnico, politécnico e técnico, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Capacitar o aluno no desenvolvimento de um projeto de criação de uma empresa ou empreendimento agropecuário, utilizando conceitos já aprendidos nas disciplinas do núcleo técnico, direcionada à criação de uma empresa start-up na área.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Despertar nos alunos o espírito empreendedor para que ele possa reconhecer oportunidades para empreender.</p> <p>Identificar oportunidades de negócios na sua região.</p> <p>Estabelecer metas.</p> <p>Criar um Plano de Negócios.</p> <p>Formar profissionais capacitados a projetar, desenvolver e manter programas de pequena e/ou média complexidade que solucionem um problema identificado.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Empreendedorismo – colocar conteúdos do Ementário</p> <p>Análise de mercado + Levantamento de uma necessidade junto à comunidade</p> <p>Modelagem do Negócio (CANVAS)</p> <p>Desenvolvimento da proposta</p> <p>Apresentação dos Resultados</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.
ELABORADO POR:
Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Extensão Rural					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	16	1	40	
EMENTA						
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias; Sociologia, Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						

Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Capacitar os alunos para o reconhecimento de diferentes realidades, visando a atuação como extensionistas rurais e promotores do desenvolvimento rural, visando o atendimento às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas;
 Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo;
 Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades;
 Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural;
 Entender a Organização social e Cooperativismo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil;
 O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;
 Política Nacional de ATER (Pnater);
 Agentes e ação extensionista no Amazonas;

2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa
 A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;
 Metodologias participativas e facilitação de grupos.

3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil
 A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;
 Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;

Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;

Organizações terceiro setor

Associativismo e coopeativismo no Brasil;

Princípios do cooperativismo;

Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).

Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, João Carlos. Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia.

Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.

CARVALHO, José Bardosa de. Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Francisco de Assis. Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural.

Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SANTOS, N.P. 2006. Educação e extensão rural: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

SCHMITZ, H. 2010. Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.

WIKOSKI, Antonio Carlos. Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, O.J.M. A Prática Sistêmica Na Extensão Rural. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004.

Disponível em:

http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. Acesso em: 16/11/17

CAPORAL. F.R. EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il.

Disponível em:

<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20-%20MDA,%202007.pdf>. Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_para_o_desenvolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf . Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Como organizar uma associação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>. Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental. Disponível em:

http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/_dejoel_lima.pdf.

Acesso em: 16/02/2011.

PEIXOTO. M. Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.

TINOCO, S.T.J. Conceituação de agricultura familiar – uma revisão bibliográfica. 2006. Disponível em:

http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L.F.S.; Zuin, P.B. Produção de alimentos tradicionais. Editora Santuário. 2008. 224p.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar princípios e técnicas para fruticultura
- Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Princípios e técnicas para fruticultura**
 - 1.1. Classificação das fruteiras,
 - 1.2. Aspectos botânicos,
 - 1.3. Exigências climáticas,
 - 1.4. Tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas,
 - 1.5. Aspectos sanitários,
 - 1.6. Construção e manutenção de viveiros de mudas;
- 2. Fruteiras**
 - 2.1. Banana,
 - 2.2. Cupuaçu/cacau,
 - 2.3. Palmáceas,
 - 2.4. Guaraná,
 - 2.5. Abacaxi
 - 2.6. Citros
 - 2.7. Maracujá
 - 2.8. Mamão
 - 2.9. Graviola
- 3. Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.**
 - 3.1. Histórico e conceitos de Sistemas Agroflorestais;
 - 3.2. Exemplos de Sistemas Agroflorestais;
 - 3.3. Classificação de Sistemas Agroflorestais;
 - 3.4. Estruturas dos SAF's;
 - 3.5. Benefícios, vantagens e desvantagens dos SAF's;
 - 3.6. Diagnóstico, planejamento e avaliação dos SAF's;
 - 3.7. Princípios de seleção das espécies;
 - 3.8. Manejo dos SAF's;
 - 3.9. Restauração de ecossistemas com SAF's;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**- Fruticultura**

GOMES, Raymundo Pimentel. *Fruticultura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, ALEXANDRE; COSTA NACHTIGAL, JAIR. *Propagação de Plantas Frutíferas*. Brasília: Embrapa, 2005.

SHANLEY, Patrícia. *Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica*. 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.: Cifor., 2010.

- Sistemas Agroflorestais

ALTIERE, M.A. *Agroecologia: bases científicas da Agricultura Alternativa*. FASE, Rio de Janeiro – RJ. 1989, 235p.

CARVALHO, M.M.; Alvim, M.J.; Carneiro, J.C. (ed) *Sistemas Agroflorestais Pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais*. EMBRAPA/CNPGL. Juiz de Fora – MG. 2001.

DUBOIS, J.C.L.; Viana, V.M.; Andreson, A.B. *Manual agroflorestal para a Amazônia*. REBRAF. 2 ed. Vol. 1. Rio de Janeiro. 1996, 228p.

PORRO, R. (ed) *Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação*. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília-DF. 2009, 825p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**- Fruticultura**

EMBRAPA. (2009). *Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação*, 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.

CARVALHO, José Edmar Urano de. *Uxizeiro: botânica, cultivo e utilização*. Belém, PA.: Embrapa Amazônia Ocidental., 2007.

Embrapa - SPI. *A cultura da goiaba*. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.

Embrapa - SPI. *A cultura da banana*. 3. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006

Embrapa - SPI. *A cultura do maracujá*. 3. rev. e ampl. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006;

Embrapa - SPI. *A cultura do abacaxi*. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1994/2006.

- Sistemas Agroflorestais

OTS/CATIE. *Sistemas Agroflorestais: principios y aplicaciones en los tropicos*. San Jose: Organización para Estudios Tropicales/CATIE, 1986.

VAN LEEUWEN, J. *Sistemas agroflorestais para Amazônia, Sistemas Agroflorestais, capítulo 2*. Curso de Manejo Florestal, INPA, Manaus, 1992.

FERREIRA, C.A.; Galvão, A.P.M. Importância da atividade florestal no Brasil. In.: Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ornamentais: um guia para ações municipais e regionais. Antônio Paulo Mendes (ed.). Brasília. Embrapa Florestas. 2000, 351p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 654. 2001;

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002;

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Animal III				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Aquicultura					
Introdução à Aquicultura; Espécies para o cultivo; Instalações aquícolas; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.					
Meliponicultura e animais silvestres					
Importância das abelhas. Biologia das abelhas. Manejo para produção. Produtos, instalações de meliponário e legislação sobre abelhas sem ferrão. Bem estar animal.					

Animais PET. Introdução aos animais silvestres. Legislação brasileira sobre animais silvestres. Pacas e cutias. Jacarés. Quelônios. Caititu e queixada. Capivaras e antas.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Tópico Integrador II - Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Aquicultura</p> <p>Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.</p> <p>Meliponicultura e animais silvestres</p> <p>Capacitar os alunos para reconhecer a realidade de criação de abelhas e suas vantagens, questões sobre o bem estar animal na interface da produtividade, bem como terem um panorama de conhecimentos a respeito da criação de animais silvestres no Brasil.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Aquicultura</p> <p>Conhecer aspectos gerais da Aquicultura;</p> <p>Reconhecer organismos aquáticos para o cultivo;</p> <p>Ter noções de construções e instalações aquícolas;</p> <p>Conhecer, monitorar e controlar as variáveis físico-químicas da água de importância para aquicultura;</p> <p>Ter noções sobre nutrição de animais aquáticos;</p> <p>Realizar manejo de cultivo;</p> <p>Prevenir, identificar e controlar doenças de peixes;</p> <p>Acompanhar o processo de reprodução natural e artificial de animais aquáticos.</p> <p>Meliponicultura e animais silvestres</p> <p>Conhecer técnicas de criação e manejo de abelhas;</p> <p>Conhecer as leis de bem estar animal aplicadas aos animais;</p> <p>Conhecer a legislação a respeito da criação de animais silvestres, bem como as técnicas de criação desses animais.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Aquicultura**

1. **Introdução à aquicultura:** Conceitos; Dados estatísticos; Histórico; Panorama da aquicultura mundial; Panorama da aquicultura brasileira; Panorama da aquicultura regional.
2. **Espécies para cultivo:** Principais espécies de animais aquáticos cultivados; Anatomia de animais aquáticos; Aspectos fisiológicos de animais aquáticos importantes à produção; Características de animais potenciais ao cultivo.
3. **Instalações Aquícolas:** Seleção de áreas para implantação; Tipos de viveiros (Tanque-rede, viveiro escavado e semiescavado, canal de igarapé, barragens, entre outros); Tipos de abastecimento; Tipos de drenagem, laboratório de reprodução, Tipos de laboratórios (Tecnologia de pescado, Reprodução, Limnologia, etc)
4. **Qualidade da água:** O ciclo da água; Características do meio aquático, compartimentos e comunidades; Etapas do metabolismo do ecossistema aquático; Monitoramento e controle da qualidade da água; Temperatura; A importância da temperatura da água na piscicultura; Variação diária de temperatura; Medição da temperatura; Manejo da temperatura da água em tanques de cultivo; Transparência; Luz e estratificação; Efeito da turbidez em tanques de criação; Medição da transparência; Controle da turbidez; Fertilização; Oxigênio dissolvido; Solubilidade e distribuição de oxigênio dentro do ecossistema; Fatores controladores indiretos da concentração de oxigênio; Variação diária da concentração de oxigênio; Medição do oxigênio dissolvido; Manejo do oxigênio; pH; Alcalinidade e acidez da água; Solubilidade de nutrientes em função do pH; Valores do pH durante o dia e a noite; A relação do pH com os organismos aquático; Medição do pH; Correção do pH; Alcalinidade e dureza total; Amônia; Toxidez da amônia; Mecanismo de toxidez e sinergismo; Efeito da amônia; Medição da amônia; Redução do potencial tóxico da amônia e do nitrito; Nitrito; Toxidez do nitrito; Efeito do nitrito em algumas espécies de cultivo; Nitrato; Toxidez do nitrato; Gás carbônico; Medição; Redução dos níveis de gás carbônico.
5. **Manejo:** Critérios de seleção de espécies para o cultivo; Preparação do viveiro (secagem, calagem e fertilização); Povoamento dos viveiros; Cálculo para povoamento; Transporte; Aclimação; Biometria; Arraçoamento; Avaliação do desempenho do cultivo; Monitoramento e controle da qualidade da água; Despesca e abate; Armazenamento.
6. **Nutrição:** Hábito alimentar; Morfologia e fisiologia do sistema digestivo de acordo com o hábito alimentar; Nutrientes e Exigência Nutricional; Nutrientes; Energia; Carboidrato; Lipídeos; Proteína; Vitaminas lipossolúveis; Vitaminas hidrossolúveis;

Minerais; Aditivos e ligantes empregados em rações de peixes; Alimentos normalmente empregados em ração para peixes; Alimentos proteicos de origem vegetal; Alimentos proteicos de origem animal; Alimentos energéticos; Formulação de rações; Alimentação alternativa

7. Sanidade: Principais tipos de doenças; Prevenção, identificação e controle dos principais parasitos e patógenos de animais aquáticos cultivados.

8. Reprodução: Propagação natural dos animais aquáticos; Biologia da reprodução; Desenvolvimento de produtos sexuais; Propagação artificial de animais aquáticos; Requisitos para propagação artificial; Variáveis físico-químicas e biológicas da água.

Meliponicultura e animais silvestres

1. Meliponicultura: Introdução à criação de abelhas; Importância das abelhas para o meio ambiente e para o homem; Manejo de abelhas para a produção; Produtos das abelhas e serviços de polinização; Instalações de meliponário; Legislação sobre a criação de abelhas sem ferrão.

2. Bem estar animal e animais de companhia: Introdução sobre bem estar animal; Interfaces de bem estar na produção, trabalho, esporte, lazer e companhia; As cinco liberdades do bem estar animal; Animais PET.

3. Animais silvestres: Introdução aos animais silvestres; Legislação sobre os animais silvestres; Tráfico de animais silvestres e conservação; Contextualização dos animais silvestres sobre a realidade amazonense; Contenção, manejo e criação de pacas, cutias, jacarés, quelônios, caititus, queixadas, capivaras e antas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Aquicultura

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. 2 ed. Editora UFSM, 2010. ISBN: 9788573911367

BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil. 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.

ESTEVES F.A. (1988). Fundamentos da Limnologia. Interciência: FINEP, Rio de Janeiro, 575pp.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo, SP; Atheneum, 2011. xvi, 608 p. ISBN 9788538801979 (enc.).

LOGATO, P. V. R. Nutrição de peixes. 1.Ed. Vicosa: CPT, 2000. v. 1. 139p.

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C. & TAKEMOTO, R. M. Doença de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá: EDUEM: CNPq: NUPELIA, 1998, 264p.: il.

- PROENÇA, C. E. M. & BITTENCOURT, P. R. L. 1994. Manual de piscicultura tropical. Brasília, IBAMA. 196p.
- SIQUEIRA-SOUZA, F. K; BARBOSA, R. P.; FREITA, C.E.C. Peixes do Médio Rio Negro: uma abordagem ecológica. Manaus: EDUA, 2006. 43 P.
- TUNDSI, J. G. et al. Limnologia. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-86238-66-6. 2004. 348 p. ISBN: 9788532802705.
- VALENTI, W. C. 2000. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília, CNPq. 399p.
- VAZZOLER, A. E. A. M. 1996. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática. Maringá. NUPELIA. EDUEN. 169p.
- WOYNAROVICH, E. & HOVARTH, L. 1983. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Brasília. FAO/CODEVASF CNPq. 220p.

Meliponicultura e animais silvestres

- NOGUEIRA-NETO, Paulo. Vida e criação das abelhas indígenas sem ferrão. Editora Nogueirapis, 1997, 445 p.
- VENTURIERI, Giorgio Cristino. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, 2008, 60 p.
- OLIVEIRA, Favízia Freitas; RICHERS, Bárbara Tadzia Trautman; SILVA, Jacson Rodrigues; FARIAS, Rinéias Cunha; MATOS, Tércio Alves de Lima. Guia ilustrado das abelhas "Sem-ferrão" das Reservas Amanã e Mamirauá, Amazonas, Brasil (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2013, 267 p.
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - revisão. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
- MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos - revisão. Archives of Veterinary Science, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.
- LIMBERTI, Bianca N. Pacheco; MENEZES, Julio dos Santos; FERNANDES, Suelen S. Pereira. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. Anuário da produção de iniciação científica discente, Vol. XII, Nº. 13, 2009.
- ZAGO, Daniane Cioccarri. Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação. Monografia de especialização, Santa Maria, RS, 2008.
- STIFELMAN, Anelise Grehs. Alguns aspectos sobre a fauna silvestre na lei dos crimes ambientais. Disponível em:
<[http://www.amprs.org.br/arquivos/comunicacao_noticia/anelise1 .pdf](http://www.amprs.org.br/arquivos/comunicacao_noticia/anelise1.pdf)> Acesso em 12 de dezembro de 2018.

FERNANDES-FERREIRA, Hugo ; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. Legislação e mídia envolvendo a caça de animais silvestres no Brasil: uma perspectiva histórica e socioambiental. *Gaia Scientia*, v. 8(1): 01-07. 2014.

NOGUEIRA FILHO, Sérgio Luiz Gama; NOGUEIRA, Selene Siqueira da Cunha. Criação Comercial de Animais Silvestres: Produção e Comercialização da Carne e de Subprodutos na Região Sudeste do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, 31 (2): 188-195. 2000.

NOGUEIRA, Tatiana M. R.; GIANNONI, Miriam L.; TONIOLLO, Gilson. H. Observações preliminares sobre a reprodução de uma colônia de pacas *Agouti paca* Linnaeus, 1766 em cativeiro. In: BOTELHO FILHO, Flávio Borges (org.). *Estudos Econômicos e Agropecuários*. Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Agrários, 6 (25), 2006. 154 p.

LOURENÇO, Robson Francis Silva; DIAS, Roberto Serpa; GOMES, Adriano Provezano. A criação de paca (*Agouti paca*) como alternativa de diversificação de produção e renda em Minas Gerais. *Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Rio Branco, Acre, 2008. Disponível em: < <http://ageconsearch.umn.edu/record/113398/files/378.pdf>> Acesso em 12 de dezembro de 2018.

LOPES, João Batista; CAVALCANTE, Rildênio Renato; ALMEIDA, Mônica Marcos; CARVALHO, Maria Acelina Martins; MOURA, Sandovaldo Gonçalves; DANTAS FILHO, Laí Alves; CONCEIÇÃO, Washington Luis Ferreira. Desempenho de Cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) Criadas em Cativeiro do Nascimento até o Desmame em Teresina, Piauí. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 33 (6): 2318-2322. 2004.

CAVALCANTE, Rildênio Renato; ALMEIDA, Mônica Marcos; MOURA, Sandovaldo Gonçalves; MARTINS JÚNIOR, Luís Madeira; CONDE JÚNIOR, Airton Mendes; CARVALHO, Maria Acelina Martins; LOPES, João Batista. Peso pós-parto, frequência e prevalência do tipo de parto de cutias (*Dasyprocta sp*) criadas em cativeiro. *Ciência Animal Brasileira*, 6 (2): 67-70. 2005.

MOURÃO, Guilherme de Miranda . Utilização econômica da fauna silvestre no Brasil: o exemplo do jacaré-do-pantanal. *Artigo de Divulgação na Mídia*, Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, n. 05: 1-4. 2000. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/812747/1/ADM005.pdf>> Acesso em 12 de dezembro de 2018.

REBÊLO, George; PEZZUTI , Juarez. Percepções sobre o consumo de quelônios na Amazônia, sustentabilidade e alternativas ao manejo atual. *Ambiente & Sociedade*, 2000.

SANTOS, Dimas Oliveira; MENDES, Alcester; NOGUEIRA, Selene Siqueira da Cunha ; NOGUEIRA FILHO, Sérgio Luiz Gama. Criação comercial de caititus (*Pecari tajacu*): uma alternativa para o agronegócio. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, 10 (1): 1-10. 2009.

FIGUEIRA, Maria de Lourdes de Oliveira Andrade; CARRER, Célia Regina Orlandelli; SILVA NETO, Paulo Bezerra. Ganho de peso e evolução do rebanho de queixadas selvagens em sistemas de criação semi-extensivo e extensivo, em reserva de Cerrado. Revista Brasileira de Zootecnia, 32 (1): 191-199. 2003.

NOGUEIRA FILHO, Sérgio Luiz Gama. Criação de capivara. Ed. Centro de Produções Técnicas, Viçosa, MG, Brasil, 1996.

ALVAREZ, Martín R. Criação em cativeiro de capivaras na Venezuela. Revista Brasileira de Zootecnia, 40: 44-47. 2011.

MANGINI, Paulo Rogerio; MORAIS, Wanderlei; SANTOS, Lonilda Correia. Enfermidades observadas em *Tapirus terrestres* (Anta brasileira) mantidas em cativeiro em Foz do Iguaçu, Paraná. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIFAR, 5 (1): 93-102. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Aquicultura

MICHENER, Charles Duncan. The bees of the world. 2nd ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, 2007, 953 p.

IMPERATRIZ-FONSECA, Vera Lucia; CANHOS, Dora Ann Lange; SARAIVA, Antonio Mauro (eds). ALVES, Denise de Araujo (ed. associada). Polinizadores no Brasil: Contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2011. 540 p.

OLIVEIRA, Carolina Balbé; BORTOLI, Elísio Camargo; BARCELOS, Júlio Otávio Jardim. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem estar animal. Ciência Rural, Santa Maria, v. 38, n. 7, v., p. 2092-2096, 2008.

MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Bem-estar animal: qual é a novidade? Acta Scientiae Veterinariae, 35 (Supl 2): 224-226, 2007.

GOMES, Nathalie Santos Caldeira. Ética e dignidade animal: uma abordagem da constituição brasileira, da lei de crimes contra a natureza e do decreto de proteção aos animais sob a ótica da declaração universal dos direitos dos animais. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza, CE. 2010. Disponível em: < <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3375.pdf>> Acesso em 12 de dezembro de 2018.

Meliponicultura e animais silvestres

KUBTIZA, F. & ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação

Econômica. 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.


KUBTIZA, F. Controle Financeiro na Aquicultura 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN 85-901017-9-7.

KUBTIZA, F. et al. Planejamento da Produção de Peixes. 4 ed Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN: 85-98545-01-5.

KUBTIZA, F. et al. Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados. 4 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004 ISBN: 85-98545-03-1.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Agroindustrialização de Alimentos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	48	12	-	3	60	
EMENTA						
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias, Veterinário, Engenheiro de alimentos						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração, Química, Física						
PROGRAMA						

OBJETIVO GERAL:
Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar os alimentos pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos de origem animal e vegetal.• Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria.• Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.• Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão.• Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos.• Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. UNIDADE I: Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;2. UNIDADE II: Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, pescados, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne, peixe e leite; Propriedades físico-químicas do leite;3. UNIDADE III: Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p. GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel. 220 p. MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela.599p.

ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP. 2000. 202 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico: sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 230 p.

PADOVAN M. P., Inês C. A. Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia - Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011. 51 p.


BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Decreto Nº 6871, DE 04 DE JUNHO DE 2009. Regulamenta a Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?jsessionid=9eeeb2474299d39f9f7dad81053ab9a5a91c5f799ccc376b49078c419f0726f.e3uQb3aPbNeQe34Nc3mOch4Lahv0?operacao=visualizar&id=20271>;

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão de revisão do PPC de Agropecuária (Portaria Nº 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018, Portaria Nº 287 – GAB/IFAM/CSGC, de 27 de agosto de 2018 e Portaria Nº 125 GAB-IFAM/CSGC de 05 de junho de 2019).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Agroecologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	2	40	
EMENTA						

<p>Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura: Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível</p>
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
<p>O aluno terá aptidão técnica para planejar, executar e monitorar sistemas de produção agropecuária com base ecológica. Podendo desenvolver projetos em propriedades rurais, cooperativas, associações, universidades, escolas técnicas e outros órgãos governamentais e não governamentais.</p>
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Agricultura, Biologia, Horticultura, Química e Solos</p>
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL:</p>
<p>Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agronômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p>
<p>Treinar os alunos a pensar de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos; Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica; Conhecer a evolução da permacultura no Brasil e no mundo; Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da permacultura.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução e Evolução da Agricultura 1.1. Introdução: o que é Agricultura? 1.2. Evolução da Agricultura 1.2.1. Paleolítico</p>

- 1.2.2. Neolítico
- 1.3. Domesticação das plantas e animais
2. **Revoluções Agrícolas**
 - 2.1. Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX)
 - 2.2. Segunda Revolução Agrícola (século XIX)
 - 2.3. Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970)
3. **Agricultura Convencional e seus impactos**
 - 3.1. Características Centrais
 - 3.2. Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna.
 - 3.3. Commodities
4. **Agricultura de Base Ecológica**
 - 4.1. Agricultura Orgânica
 - 4.2. Agricultura Biológica
 - 4.3. Agricultura Natural
 - 4.4. Agricultura Biodinâmica
 - 4.5. Agroecologia
5. **Agroecologia e vivência agroecológica**
 - 5.1. Definições
 - 5.2. Conceitos/ideias centrais
 - 5.3. Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica
 - 5.4. Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo
 - 5.4.1. Definição
 - 5.4.2. Ecossistema versus Agroecossistema
 - 5.5. Transição Agroecológica
 - 5.5.1. Níveis da Transição Agroecológica
 - 5.6. Vivência Agroecológica
 - 5.6.1. Compostagem
 - 6.1.1.1. Componentes e importância da Matéria Orgânica
 - 6.1.1.2. Objetivos e condições necessárias
 - 6.1.1.3. Descrição Geral do Sistema
 - 6.1.1.4. Fatores que influenciam na compostagem
 - 6.1.1.5. Características gerais do composto maduro
 - 6.1.1.6. Etapas da montagem da pilha de compostagem
 - 6.1.1.7. Sugestões de aplicação do composto orgânico
 - 5.6.2. Vermicompostagem
 - 5.6.2.1. Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia
6. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's)**
7. **Desenvolvimento e Agricultura Sustentável**
 - 7.1. Agricultura Familiar
 - 7.1.1. Art. 3º, da Lei 11.326 de 24/07/2006
8. **Ciclos biogeoquímicos: Água, Carbono, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo.**
9. **Sistemas Agroflorestais – SAF's**
 - 9.1. Conceitos e objetivos básicos
 - 9.1.1. Vantagens e desvantagens
 - 9.2. Tipos de SAF's

- 9.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas
- 9.2.2. Sistemas Silvipastoris
- 9.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril
- 9.3. Classificação dos SAF's
 - 9.3.1. Estrutural
 - 9.3.2. Espacial e Temporal
 - 9.3.3. Funcional
 - 9.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos
 - 9.3.5. Base em Fatores culturais
- 9.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural
 - 9.4.1. Características desejáveis das árvores
 - 9.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente
- 9.5. Quintais Agroflorestais
- 9.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's
- 9.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira
- 9.8. Fatores limitantes dos SAF's

10. Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas

- 10.1. Práticas alternativas de combate a pragas
 - 10.1.1. Controle Biológico
- 10.2. Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?
- 10.3. Princípios Gerais de Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas

11. Princípios da Permacultura

- 11.1. Introdução e histórico da permacultura;
- 11.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.
- 11.3. Princípios e ética da permacultura;
- 11.4. Como praticar e realizar a permacultura;

12. Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 400p. 2012;
- GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 654. 2001;
- MOLLISON, B. Introdução a Permacultura. Austrália: Tagari Publications.
- PENTEADO, S.R. Adubação orgânica – compostos orgânicos e biofertilizantes. 3ª Ed. Campinas-SP. 160p. 2010;
- PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

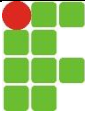
- BERTONI, J. Conservação do solo. São Paulo: Ícone. 355p. 2014;
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- AQUINO, A. M. (Org.) ; ASSIS, R. L. (Org.) . AGROECOLOGIA: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. v. 1. 517p .

Fronchetti, A.; Zamberlan J. Caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. 1 ed. Editora Vozes. 2012. 200 p.

Penteado, S. R. Introdução a Agricultura Orgânica – Normas e Técnicas de Cultivo. 1ª Edição. Editora: Aprenda Facil. 2003. 240 p.

ELABORADO POR:

Sílvio Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE DO DOCENTE						
Profissional Licenciado em Língua Espanhola ou em letras português/ espanhol e suas respectivas literaturas.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia e Matemática						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais por meio de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, pretendendo a contribuição aos discentes para compreensão do espanhol.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						

Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;

Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;

Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;

Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fonética e prosódia

1.1 Alfabeto letras e sons

1.2 Pronuncia e diálogos

2 Gramática básica

2.1 Presente do indicativo

2.2 Artigos

2.3 Pronomes pessoais

2.4 Tratamento formal e informal

2.5 Cardinais e ordinais

2.6 Substantivos

2.7 Adjetivos

2.8 Locuções prepositivas

2.9 Demonstrativos

2.10 Verbos pronominais

2.11 Verbo Gustar

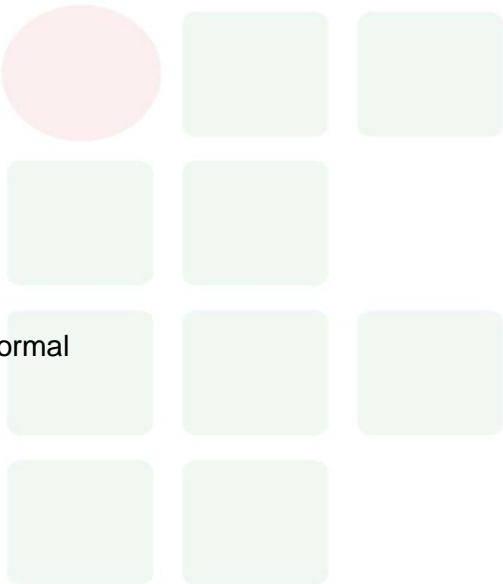
2.12 Pretérito perfeito composto

2.13 Pretérito indefinido

3. Léxico

3.1 Saudações

3.2 Nacionalidades



- 3.3 Profissões
- 3.4 Dias da semana e meses do ano
- 3.5 Características físicas e psicológicas
- 3.6 Comidas e bebidas
- 3.7 cores
- 3.8 Estabelecimentos públicos
- 3.9 Expressões idiomáticas

4. Compreensão e produção textual

- 4.1 Tradução, leitura, interpretação e produção de textos de distintos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILIS, Antonio: Princípios de fonología y fonéticas españolas. Madrid, Ed. ArcosCalpe, 2010.

Real academia Española. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espassa, 2011.

Dicionário Brasileiro Espanhol – português, português – espanhol. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. 22ª ed. Madrid, Espassa – Calpe, 2012 .

ENTERRIA, Josefa Gomez de. Correspondência comercial en espanol. Madrid: Sgel.

BOM. Francisco Matte. Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Edições S. M., 2005.

ELABORADO POR:

Franciana Ribeiro Sales Leandro (Campus Avançado Manacapuru)

APÊNDICE D - FORMULÁRIO DO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno(s):	
Curso:	Ano/Semestre:
E-mail:	Telefone:
Orientador:	
Co-Orientador (se houver):	
Tema do Trabalho:	
Resumo:	
São Gabriel da Cachoeira-AM, dd de mês de aaaa	

Assinatura dos alunos

Ass. do Professor Orientador

Ass. do Co-Orientador

Orientações:

1. Os dias e horários para orientação deverão ser acordados entre o aluno e o professor-orientador e registradas na ficha de controle de frequência.
2. As datas e prazos para a defesa e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico, serão definidas pelas Coordenações de Eixo dos Cursos de Nível Técnico e Coordenação de Extensão e/ou Estágio.

**APÊNDICE E - ITENS NECESSÁRIOS NO PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÉCNICO**

PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO

TÍTULO DO PROJETO (ainda que provisório):

INTRODUÇÃO:

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

JUSTIFICATIVA:

MATERIAL E MÉTODOS:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Atividade	Março	Abril	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set	Out	Nov

REFERENCIAL TEÓRICO:

RECURSOS REQUERIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO:

RESULTADOS ESPERADOS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura dos alunos

Ass. do Professor Orientador

Ass. do Co-Orientador

Orientações:

1. Os dias e horários para orientação deverão ser acordados entre o aluno e o professor-orientador e registradas na ficha de controle de frequência.
2. As datas e prazos para a defesa e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico, serão definidas pelas Coordenações de Eixo dos Cursos de Nível Técnico e Coordenação de Extensão e/ou Estágio.

